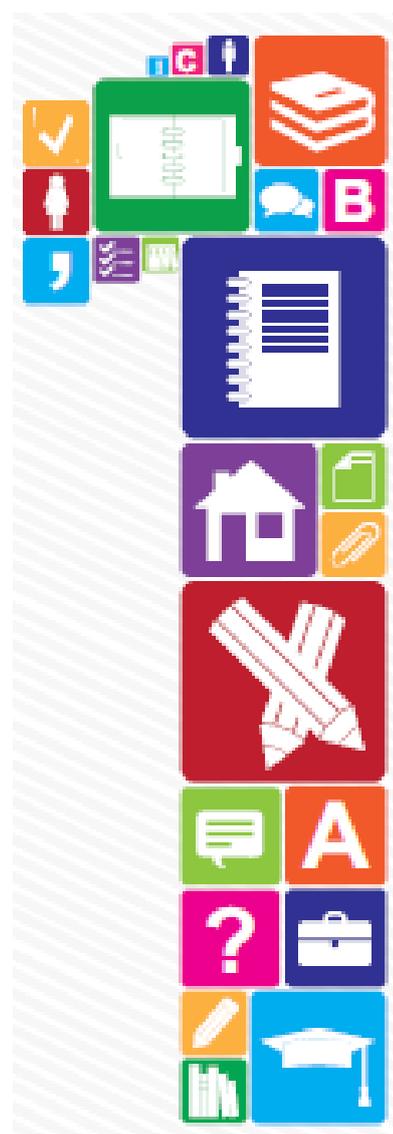


# GUIAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

MATERIAIS DE APOIO À INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

## LÍNGUA PORTUGUESA



VITÓRIA  
2014



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria de Educação

**GOVERNADOR**

Renato Casagrande

**VICE-GOVERNADOR**

Givaldo Vieira

**SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

Klinger Marcos Barbosa Alves

**SUBSECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL**

Wanessa Zavarese Sechim

**GERENTE DE ENSINO MÉDIO**

Fábio Luiz Alves de Amorim

**SUBGERENTE DE DESENVOLVIMENTO**

**CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO**

Rafaela Teixeira Possato de Barros

**EQUIPE DE ENSINO MÉDIO**

Andréa Guzzo Pereira

Deise Corrêa Zanchetta

Giselle Peres Zucolotto

Luciléia Gilles

Márcia Gonçalves de Brito

Margareth Broedel Silva Nunes

Naédina Barbieri

Rita de Cássia Santos Silva

Rita Nazareth Cuqueto Soares

Sara Freitas de Menezes Salles

Schirley Luiza Rosa

Vera Lúcia Lima de Jesus

Wallace Manoel Hupp

**CONSULTORIA EXECUTIVA**

Adelúcia Aparecida Suprani Faria

Denilson Paizante da Silva

Josiane Brunetti Carri Ferrari

Ronis Faria de Souza

**CONSULTORES DOUTORES EM EDUCAÇÃO**

Ines de Oliveira Ramos

Rony Cláudio de Oliveira Freitas

**CONSULTORES ESPECIALISTAS**

**LÍNGUA PORTUGUESA**

Sílvia Carla do Nascimento

Regina Célia Vago

## PEDAGOGOS E PROFESSORES COLABORADORES

### PEDAGOGOS

#### Polo Norte

Deusyneia de Freitas Rodrigues  
Luciane Martins de Oliveira Matos  
Marcella Simonetti Pasolini  
Tania Maria do Nascimento Correa  
Vera Lúcia Dadalto Pissimilio  
Veronice Rodrigues Barbosa Jorge

#### Polo Centro

Juliana Rohsner Vianna  
Márcia de Souza Neves Secchin  
Priscila Vitorino de Oliveira Silva  
Ronan Salomão Gaspar  
Valdirene de Fátima Valimj Mello

#### Polo Sul

Leila David Nogueira Fabris  
Marcolina Pereira Moreira  
Rita de Cássia M. R. Moreira  
Sidilene Maria Santesso  
Terezinha Salvador Henrique

### LÍNGUA PORTUGUESA

#### Polo Norte

Enilda Santana Almeida Pralan  
Érica Gonçalves de Freitas de Oliveira  
Jonadir Massucati  
Lilian Valéria Dominiciano Cossuol  
Márcia Carina Marques dos Santos Machado  
Maria Davina Pandolfi  
Rosimeri Gaigher Covre  
Sonia Regina Pereira Camporese  
Valéria Cabral  
Vanderiléia dos Santos B. de Lima  
Veronica Martinelli Fernandes Andreatta  
Veruska Pazito Ventura

#### Polo Centro

Adriana Márcia Almeida  
Anna Flávia Faria Dantas  
Daniel Pandolpho  
Eliane Meireles Evangelista  
Elivani Teixeira Trabach Eleutério  
Lenilce Maria Jardim Ressureição  
Luzinete Maria Azeredo da Costa  
Maria Judith Prucolli Fragoso Carvalho  
Sueda Silva Toscano  
Yves Oliveira Figueiredo

#### Polo Sul

Adelmo Almeida Silva  
Alexsandra Lopes Novaes  
Cristiana Lopes de Souza  
Izabel Maria Moneque Correa  
Jomara Andris Schiavo  
Josiane Callegari Freitas  
Maria Regina Braga Favoreto



# SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

**1 – Tema:** Os Conectivos e sua Importância nas Orações Subordinadas e Coordenadas.

**2 – Subtema:** Estudo das conjunções nas orações subordinadas e coordenadas.

**3 – Componente curricular:** Língua Portuguesa

**4 – Série:** 3ª

## **5 – Introdução**

Esta sequência didática tem por finalidade desenvolver os aspectos e a importância dos conectivos inseridos no contexto do dia a dia na sala de aula.

O aluno, no terceiro ano de Ensino Médio, apresenta grande dificuldade para organizar textos dissertativos numa sequência coerente e coesiva e, para tanto, faz-se necessário o estudo dos elementos de coesão para uma boa produção textual.

## **6 – Conteúdo**

As conjunções subordinadas e coordenadas, pronomes, advérbios e locuções adverbiais, preposições e palavras denotativas (afinal, inclusive, senão, apenas, então, entre outras).

## **7 – Objetivo<sup>1</sup>**

- Oportunizar o conhecimento e a utilização dos conectores em textos dissertativos;
- Explorar a importância da contextualização dos conectores;
- Identificar as conjunções em ações subordinadas e coordenadas;
- Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação;
- Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos;

---

<sup>1</sup> Os objetivos propostos visam desenvolver conhecimentos a partir da análise de vários textos, baseando-se nas matrizes de referência do SAEB e do ENEM e nos descritores do PAEBES: H18, H19, H20, D1, D3, D4, D14.

- Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
- Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

Professor, esta sequência pode ser utilizada após o estudo das conjunções subordinadas e coordenadas.

**8 – Tempo Estimado:** 05 aulas

**9 – Desenvolvimento**

**1º etapa: Problematização**

Professor, inicie a sua aula com a redação do manual “ENEM Redação 2012-Guia do Participante” e solicite aos alunos que identifiquem os conectivos.

Redação de Isabela Carvalho Leme Vieira da Cruz, Rio de Janeiro (RJ).

#### O Fim do Grande Irmão

Câmeras que gravam qualquer movimento, telas transmitindo notícias a todo minuto, o Estado e a mídia controlando os cidadãos. O mundo idealizado por George Orwell em seu romance 1984, onde aparelhos denominados teletelas controlam os habitantes de Oceania vem se tornando realidade. Com a televisão e, principalmente, a internet, somos influenciados – para não dizer manipulados – todos os dias.

Tal influência ocorre, majoritariamente, através da mídia e da propaganda. Com elas, padrões de vida são disseminados a uma velocidade assombrosa, fazendo a sociedade, muitas vezes privada de consciência crítica, absorvê-los e incorporá-los como ideais próprios. Desse modo, deixamos de ter opinião particular para seguir os modelos ditados pelo computador, acreditando no que foi publicado, sem o devido questionamento da veracidade dos fatos apresentados.

Com isso, as novas redes sociais, surgidas nesse início do século XXI, se tornam os principais vetores da alienação cultural e social da população, uma vez que todos possuem um perfil virtual com acesso imensurável a todo o tipo de informações. Por isso, diversas empresas e personalidades se valem da criação de perfis próprios,

atraindo diversos seguidores, aos quais impõe sua maneira de agir e pensar. Esses usuários, então, se tornam mais vulneráveis e suscetíveis à manipulação virtual.

Outro ponto negativo dessas redes, como o Facebook e o Twitter, é o fato de todo o conteúdo publicado ficar armazenado na internet, permitindo a determinação do perfil dos usuários e a escolha da melhor maneira midiática de agir para conquistá-los. Além disso, o uso indiscriminado de tais perfis possibilita a veiculação de imagens ou arquivos difamadores, servindo como ferramenta política e social para aumentar a credibilidade de determinadas personalidades, como ocorre com Hugo Chaves em sua ditadura na Venezuela e comprometendo outras, com falsas denúncias, por exemplo.

Diante disso, é necessária a aplicação de medidas visando a um maior controle da internet. A implantação, na grade escolar brasileira, do estudo dessas novas tecnologias de informação, incluindo as redes sociais, e a, conseqüente, formação crítica dos brasileiros, seria um bom começo. Só assim, poderemos negar as previsões feitas por George Orwell e ter um futuro livre do controle e da alienação.

Professor, faça colocações quanto à ideia relacionada pelos conectivos.

## **2ª Etapa: Levantamento de hipóteses**

Acredita-se que, no momento da correção, o aluno possa identificar os conectivos no texto.

## **3ª Etapa: Propostas de atividades prevendo recursos diversificados**

Nas 2ª e 3ª aulas, o professor apresentará a segunda redação do manual “ENEM Redação 2012 - Guia do Participante”, a mesma terá lacunas a serem preenchidas com os conectivos, de acordo com a ideia a ser relacionada.

Redação de Wellington Gomes de Souza, São Paulo (SP)

### Universalização com informação

Devido à sua natureza social, o ser humano, durante toda a sua história, dependeu dos relacionamentos para conviver em comunidade e \_\_\_\_\_ transformar o mundo. Hoje, as redes sociais na internet adquirem extrema importância, - \_\_\_\_\_ são os principais meios através dos quais as pessoas se relacionam diariamente. Além de universalizar o acesso a elas, devemos também conhecer esse novo ambiente em que agimos.

As inovações tecnológicas, em sua maioria, buscam criar soluções que facilitem cada vez mais as nossas tarefas do cotidiano. Uma dessas tarefas, imposta pela sociedade, é a de mantermo-nos presentes e participativos em nossos círculos de relacionamentos, principalmente no dos amigos. Tarefa árdua em meio ao agito e falta de tempo do nosso estilo de vida contemporâneo, tornou-se muito mais simples com o advento das redes sociais digitais, como o “Facebook” e “Orkut”, por exemplo. O sucesso \_\_\_\_\_ inovações é notado pela adesão maciça e pelo aumento considerável no número de acessos.

\_\_\_\_\_, um ponto importante a ser analisado é a questão do futuro da privacidade. O fato de acessarmos essas redes até mesmo do conforto do nosso lar, isolado contato físico do convívio social, nos faz esquecer de que a internet é um ambiente público. Nele as outras pessoas podem, e vão, julgar comportamentos, criticar ideias, acompanhar os “passos” dos outros e inclusive proporcionar constrangimentos.

A velocidade com a qual as redes virtuais foram inseridas em nossa sociedade ainda não permitiu que as pessoas assimilassem e reconhecessem os limites que separam o ambiente público do privado. Mediante esse descompasso, é importantíssimo que os governos incluam na agenda da universalização do acesso às redes, também ações educativas – palestras ou cursos – \_\_\_\_\_ de orientar os cidadãos, novos atores, sobre o que é e como funciona esse novo palco de relações. Atitudes como essa é que vão garantir, com dignidade, o acesso a esse mundo virtual de relações.

Na 4ª e 5ª aulas, o professor pode projetar o texto na íntegra para correção e, à medida que os alunos forem apresentando suas respostas, o professor fará interferências mostrando que existem outros conectivos que estabelecem a mesma relação.

Professor, mantenha-se como mediador.

Redação de Wellington Gomes de Souza, São Paulo (SP).

### Universalização com informação

Devido à sua natureza social, o ser humano, durante toda a sua história, dependeu dos relacionamentos para conviver em comunidade e assim transformar o mundo. Hoje, as redes sociais na internet adquirem extrema importância, visto que são os principais meios através dos quais as pessoas se relacionam diariamente. Além de universalizar o acesso a elas, devemos também conhecer esse novo ambiente em que agimos.

As inovações tecnológicas, em sua maioria, buscam criar soluções que facilitem cada vez mais as nossas tarefas do cotidiano. Uma dessas tarefas, imposta pela sociedade, é a de mantermo-nos presentes e participativos em nossos círculos de relacionamentos, principalmente no dos amigos. Tarefa árdua em meio ao agito e falta de tempo do nosso estilo de vida contemporâneo, tornou-se muito mais simples com o advento das redes sociais digitais, como o “Facebook” e “Orkut”, por exemplo. O sucesso dessas inovações é notado pela adesão maciça e pelo aumento considerável no número de acessos.

Porém, um ponto importante a ser analisado é a questão do futuro da privacidade. O fato de acessarmos essas redes até mesmo do conforto do nosso lar, isolado contato físico do convívio social, nos faz esquecer de que a internet é um ambiente público. Nele as outras pessoas podem, e vão, julgar comportamentos, criticar ideias, acompanhar os “passos” dos outros e inclusive proporcionar constrangimentos.

A velocidade com a qual as redes virtuais foram inseridas em nossa sociedade ainda não permitiu que as pessoas assimilassem e reconhecessem os limites que separam o ambiente público do privado. Mediante esse descompasso, é importantíssimo que os governos incluam na agenda da universalização do acesso às redes, também ações educativas – palestras ou cursos – a fim de orientar os cidadãos, novos atores, sobre o que é e como funciona esse novo palco de relações. Atitudes como essa é que vão garantir, com dignidade, o acesso a esse mundo virtual de relações.

## 10 – Avaliação

Os alunos serão avaliados no decorrer das atividades.

## 11 – Referências

CEREJA, William Roberto e Magalhães, Tereza Cochar. **Português Linguagens**. São Paulo: ed. Atual, 2010, vol. 1.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. Subsecretaria de Educação Básica e Profissional. **Currículo Básico Escola Estadual**. Vitória ES: SEDU, 2009.

FERREIRA, Lílian | Do UOL Tecnologia- **Guia do Participante**- Redação 2012

TAVARES, Rogério Faria. **Sociedade e Justiça**. Observatório da Imprensa: caderno da cidadania.



## SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

**1 – Tema:** Semana de Arte Moderna estudada por um ângulo nunca visto antes

**2 – Subtema:** 1ª fase do Modernismo

**3 – Componente Curricular:** Língua Portuguesa

**4 – Série:** 3ª

**5 – Introdução**

Esta sequência tem por finalidade apontar a 1ª fase do Modernismo. Estudo dos movimentos da Semana da Arte Moderna seus autores e críticos. Em seguida, a sequência propõe uma comparação do Movimento Modernista da Semana de Arte Moderna com as manifestações populares ocorridas em 2013.

**6 – Objetivo <sup>2</sup>**

- Conhecer a importância e movimentos ocorridos na Semana de Arte Moderna de 1922;
- Analisar o discurso das manifestações sociais ocorridas em 2013;
- Proporcionar aos alunos uma análise crítica dos discursos proferidos na Semana de Arte Moderna e os discursos das manifestações contemporâneas.

**7 – Conteúdo**

Manifestações da 1ª fase do Modernismo, características, autores e textos.

**8 – Tempo Estimado:** 05 aulas

**9 – Desenvolvimento**

**1º etapa: Problematização**

Em 2013, houve manifestações por todo o Brasil, nas quais o povo sentiu a necessidade de lutar pelos direitos constitucionais e pela ruptura da alienação social.

---

<sup>2</sup> Os objetivos propostos visam desenvolver conhecimentos a partir da análise de vários textos, baseando-se nas matrizes de referência do SAEB e do ENEM e nos descritores do PAEBES: H18, H19, H20, D1, D3, D4, D14.

Qual a importância dessas manifestações para o Desenvolvimento do país? O que se espera desses movimentos?

## **2ª Etapa: Levantamento de hipóteses**

Levando-se em consideração a relevância da Semana de Arte Moderna no Desenvolvimento literário, político e social, a partir de 1922, o tema proposto visa discutir os ideais modernistas, comparando-os aos ideais contemporâneos.

Professor, você deverá apresentar imagens e textos aos alunos acerca das principais definições da Semana de Arte Moderna e os anseios de seus organizadores.

## **3ª Etapa: Propostas de atividades prevendo recursos diversificados**

### **Atividade 1:**

Solicitar aos alunos que seja feita a leitura oral do Artigo de Opinião proposto sobre as manifestações do ano de 2013.

No artigo intitulado "A Revolução da Classe Média", Fukuyama afirma que o que conecta os recentes protestos no Brasil, na Turquia, nos países que foram cenário da chamada Primavera Árabe ou até mesmo na China é "o crescimento de uma nova classe média global". "Em todos os lugares onde emerge, a classe média moderna causa fermentação política, mas raramente foi capaz de, por si mesma, trazer mudanças políticas duradouras. Nada visto ultimamente nas ruas de Istambul ou Rio de Janeiro sugere que estes casos serão uma exceção."

O filósofo afirma que em países como Turquia, Brasil, Tunísia e Egito, os protestos não foram liderados pelos pobres, mas por uma juventude com "nível educacional acima da média". "Eles sabem usar tecnologia e as mídias sociais como o Facebook e Twitter para espalhar informação e organizar manifestações", destaca.

'Sistema corrupto'

No caso específico do Brasil, Fukuyama diz que os manifestantes combatem uma "entranhada elite corrupta que exhibe projetos glamorosos como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos, mas que ao mesmo tempo falha em prover serviços básicos como educação e saúde".

"Para eles, não é suficiente que a presidente do Brasil, Dilma Rousseff, tenha sido uma ativista de esquerda presa pelo regime militar durante os anos 70, nem que seja líder do progressista Partido dos Trabalhadores. Aos olhos deles

(manifestantes) o partido foi sugado pelo 'sistema' corrupto como revelado por recente escândalo de compra de votos."

Disponível em: [www1.folha.uol.com.br/.../1303959-fukuyama-diz-que-protestos-no-bra](http://www1.folha.uol.com.br/.../1303959-fukuyama-diz-que-protestos-no-bra)

"O filósofo afirma que em países como Turquia, Brasil, Tunísia e Egito, os protestos não foram liderados pelos pobres". Qual o perfil dos idealizadores da manifestação no Brasil apontado pelo filósofo?

Mediante o exposto pelo filósofo, deduz-se que a educação é fundamental para conscientização do povo. Teça um comentário sobre esse assunto.

Observe as imagens abaixo:

**Figura 1**



Fonte: [http://igormaion.blogspot.com.br/2013\\_06\\_01\\_archive.html](http://igormaion.blogspot.com.br/2013_06_01_archive.html)

**Figura 2**



Fonte: <http://www.ehtri.com.br/tributos-sobre-o-preco-final/>

Percebe-se uma contradição entre as mensagens transmitidas pelas imagens. Relate sua opinião a respeito.

## Atividade 2

Nesta atividade, é necessário que o professor faça uma correlação das manifestações sociais de 2013 com os movimentos modernistas de oposição ao Parnasianismo.

### Texto 1:

#### A Semana de Arte Moderna

Em fevereiro de 1922, realiza-se em São Paulo a Semana de Arte Moderna. O objetivo dos organizadores era acima de tudo a destruição das velhas formas artísticas na literatura, música e artes plásticas. Paralelamente, procuravam apresentar e afirmar os princípios da chamada arte moderna, ainda que eles mesmos estivessem confusos a respeito de seus projetos artísticos. Oswald de Andrade sintetiza o clima da época ao afirmar: "Não sabemos o que queremos. Mas sabemos o que não queremos." A proposição de uma semana (na verdade, foram só três noites) implicava uma amostragem geral da prática modernista. Programaram-se conferências, recitais, exposições, leituras, etc. O Teatro Municipal foi alugado. Toda uma atmosfera de provocação se estabeleceu nos círculos letrados da capital paulista. Havia dois partidos na cidade: o dos futuristas e o dos passadistas.

Desde a abertura da Semana, com a conferência equivocada de Graça Aranha: A emoção estética na Arte Moderna, até a leitura de trechos vanguardistas por Mário de Andrade, Menotti del Picchia, Oswald de Andrade e outros, o público se manifestaria por apupos e aplausos fortes.

Porém, o momento mais sensacional da Semana ocorre na segunda noite, quando Ronald de Carvalho lê um poema de Manuel Bandeira, o qual não comparecera ao teatro por motivos de saúde: Os sapos. Trata-se de uma ironia corrosiva aos parnasianos, que ainda dominavam o gosto do público. Este reage através de vaias, gritos, patadas, interrompendo a sessão.

Disponível em: [http://www.jorgetadeu.com.br/ac\\_aconteceu\\_fevereiro07.htm](http://www.jorgetadeu.com.br/ac_aconteceu_fevereiro07.htm)

### Texto 2:

Faça a leitura do poema Os Sapos, de Manuel Bandeira, que deu abertura à Semana de Arte Moderna. Pode, ainda, utilizar o vídeo abaixo:

Figura 3



Fonte: <<http://www.youtube.com/watch?v=Dx5juVv1wSo>> Acesso em 05 de Setembro de 2013

### Os Sapos

Enfunando os papos,  
Saem da penumbra,  
Aos pulos, os sapos.  
A luz os deslumbra.  
Em ronco que aterra,  
Berra o sapo-boi:  
'- Meu pai foi à guerra  
- Não foi! - Foi! - Não foi!'  
O sapo-tanoeiro  
Parnasiano aguado  
Diz: - 'Meu cancionero  
É bem martelado.  
Vede como primo  
Em comer os hiatos!  
Que arte! E nunca rimo  
Os termos cognatos.  
O meu verso é bom  
Frumento sem joio.  
Faço rimas com  
Consoantes de apoio.  
Vai por cinquenta anos  
Que lhe dei a norma:  
Reduzi sem danos  
As formas a forma.  
Clame a sapataria  
Em críticas cétricas:  
'Não há mais poesia,  
Mas há artes poéticas...'  
Brada de um assomo

O sapo-tanoeiro:  
'A grande arte é como  
Lavor de Joalheiro'  
Urra o sapo-boi:  
'- Meu pai foi rei - Foi!  
- Não foi! - Foi! - não foi!

Fonte: <http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/educativo/acerto3.html>

### Atividade 3

Professor, oriente aos alunos, a fim de que interpretem as imagens e o texto a seguir, como base para a produção textual.

Produção textual

Figura 4



Disponível em: <[www.vestibular.uerj.br/portal\\_vestibular\\_uerj](http://www.vestibular.uerj.br/portal_vestibular_uerj)> Acesso em 05 de Setembro de 2013.

Professor, estimule a crítica à arte apresentada pela imagem 4 aos seus alunos. Oriente-os acerca da crítica econômica. Explícita na imagem. Os alunos podem explicar oralmente

Figura 5



Disponível em: [www.eziaeloiza.blogspot.com/%252F%3B246%3B320](http://www.eziaeloiza.blogspot.com/%252F%3B246%3B320) >Acesso em 05 de Setembro de 2013.

Professor, discuta com seus alunos as questões abaixo:

Qual era a visão do povo da época sobre “A Semana de Arte Moderna?” Esse ponto de vista se confirma? Justifique.

Elaborar um texto dissertativo/argumentativo sobre a importância da mobilização popular, fazendo uma correlação entre as mudanças de 1922 e as ocorridas no contemporâneo, observando a seguinte imagem:

#### A importância estética da Semana

Se a Semana é realizada por jovens inexperientes, sob o domínio de doutrinas europeias nem sempre bem assimiladas, conforme acentuam alguns críticos, ela significa também o atestado de óbito da arte dominante. O academicismo plástico, o romantismo musical e o parnasianismo literário esboroam-se por inteiro. Ela cumpre assim a função de qualquer vanguarda: exterminar o passado e limpar o terreno.

É possível, por outro lado, que a Semana não tenha se convertido no fato mais importante da cultura brasileira, como queriam muitos de seus integrantes. Há dentro dela, e no período que a sucede imediatamente (1922-1930), certa destrutividade gratuita, certo cabotinismo, certa ironia superficial e enorme confusão no plano das ideias.

Mário de Andrade dirá mais tarde que faltou aos modernistas de 22 um maior empenho social, uma maior impregnação "com a angústia do tempo". Com efeito, os autores que organizaram a Semana colocaram a renovação estética acima de outras preocupações importantes. As questões da arte são sempre remetidas para a esfera técnica e para os problemas da linguagem e da expressão. O principal inimigo eram as formas artísticas do passado. De qualquer maneira, a rebelião modernista destrói o imobilismo cultural - que entravava as criações mais revolucionárias e complexas - e instaura o império da experimentação, algo de indispensável para a fundação de uma arte verdadeiramente nacional.

Fonte: < [http://educaterra.terra.com.br/literatura/modernismo/modernismo\\_18.htm](http://educaterra.terra.com.br/literatura/modernismo/modernismo_18.htm)> Acesso em 05 de Setembro de 2013.

**Figura 6**



Disponível em: <<http://www.google.com.br>>. Acesso em: 26 de Setembro de 2013.

Professor, auxilie a realização de pesquisas sobre o assunto aos alunos.

## **10 – Avaliação**

A Redação deverá ser corrigida, entregue e discutida com os alunos.

Professor, poderá fazer um Júri simulado com a temática discutida.

## 11 – Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Tradução Martins Fontes.1992

BARTHES, Roland. **O rumor da Língua**. Trad. Mario Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CEREJA, William Roberto e Magalhães, Tereza Cochar. **Português Linguagens**. São Paulo: ed. Atual, 2010, vol. 1.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. Subsecretaria de Educação Básica e Profissional. **Currículo Básico Escola Estadual**. Vitória ES: SEDU, 2009.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2012.

ZILBERMAN, Regina. **Livros e leitura entre professores e alunos**. P.23. IN: leitura. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

**1 – Tema:** 2014: Copa no Brasil e a Intertextualidade dos Gêneros Textuais com o Futebol

**2 – Subtema:** Intertextualidade implícita e explícita, relação entre diversos gêneros textuais com o futebol

**3 – Componente Curricular:** Língua Portuguesa

**4 – Série:** 1<sup>a</sup>

**5 – Introdução**

Esta sequência didática pretende apontar outras formas de intertextualidade, enfocando assuntos de extremo interesse dos jovens adolescentes.

Busca, também, compreender as vertentes da Intertextualidade implícita e explícita, contextualizando-as com gêneros textuais diversos sobre o futebol, como crônica, conto, poemas, notícias, textos publicitários e recursos audiovisuais.

**6 – Objetivo**<sup>3</sup>

- Compreender a Intertextualidade, a partir da temática do futebol, tendo em vista a relevância desse esporte na realidade brasileira;
- Ressaltar as características fundamentais de Gêneros Textuais diversificados;
- Desenvolver o pensamento crítico e reflexivo do aluno, a partir da interpretação textual;
- Priorizar a leitura oral dos textos propostos e a discussão em grupo;
- Discutir sobre a relação entre texto e contexto.

---

<sup>3</sup> Os objetivos propostos visam desenvolver conhecimentos a partir da análise de vários textos, baseando-se nas matrizes de referência do SAEB e do ENEM e nos descritores do PAEBES: H18, H19, H20, D1, D3, D4, D7, D5, D13, D18, D20, D21.

## 7 – Conteúdo

Intertextualidade Explícita e Implícita, características de Gêneros Textuais e conhecimentos básicos sobre Futebol e Copa do Mundo.

**8 – Tempo Estimado:** 08 aulas

## 9 – Desenvolvimento

### 1º etapa: Problematização

Há textos em que as palavras ou a estrutura textual são semelhantes, embora escritos em períodos diferentes. Qual a intenção do autor ao utilizar esse recurso? Por que não é considerado plágio ou falta de criatividade?

### 2ª Etapa: Levantamento de hipóteses

Compreender a funcionalidade de uma produção intertextual com textos e imagens sobre o futebol.

Professor, mantenha-se sempre como mediador.

### 3ª Etapa: Propostas de atividades prevendo recursos diversificados

Professor, auxilie os alunos para que seja feita a leitura oral da crônica “*É chato ser brasileiro*” de Nelson Rodrigues e prepare-os para ouvir e analisar a música “*A Taça do Mundo é Nossa*” para uma provável apresentação.

### Atividade 1:

#### É CHATO SER BRASILEIRO!

Dizem que o Brasil tem analfabetos demais. E, no entanto, vejam vocês: — a vitória final, na Copa da Suécia, operou o milagre. Se analfabetos existiam, sumiram-se na vertigem do triunfo. A partir do momento em que o rei Gustavo da Suécia veio apertar as mãos dos Pelés, dos Didis, todo mundo aqui sofreu uma alfabetização súbita. Sujeitos que não sabiam se gato se escreve com “x” iam ler a vitória no jornal. Sucedeu essa coisa sublime: — analfabetos natos e hereditários devoravam vespertinos, matutinos, revistas e liam tudo com uma ativa, uma devoradora curiosidade, que ia do “lance a lance” da partida até os anúncios de missa. Amigos, nunca se leu e, digo mais, nunca se releu tanto no Brasil.

E a quem devemos tanto? Ao escrete, amigos, ao escrete que, hoje, é o meu personagem da semana, meu múltiplo personagem. Personagem meu, do Brasil e do mundo. Graças aos 22 jogadores, que formaram a maior equipe de futebol da Terra em todos os tempos, graças a esses jogadores, dizia eu, o Brasil descobriu-se a si mesmo. Os simples, os bobos, os tapados não de querer sufocar a vitória nos seus limites estritamente esportivos. Ilusão! Os 5 x 2, lá fora, contra tudo e contra todos, são um maravilhoso triunfo vital de todos nós e de cada um de nós. Do presidente da República ao apanhador de papel, do ministro do Supremo ao pé-rapado, todos aqui percebemos o seguinte: — é chato ser brasileiro!

Já ninguém tem mais vergonha de sua condição nacional. E as moças na rua, as datilógrafas, as comerciárias, as colegiais, andam pelas calçadas com um charme de Joana d’Arc. O povo já não se julga mais um vira-latas. Sim, amigos: — o brasileiro tem de si mesmo uma nova imagem. Ele já se vê na generosa totalidade de suas imensas virtudes pessoais e humanas.

Vejam como tudo mudou. A vitória passará a influir em todas as nossas relações com o mundo. Eu pergunto: — que éramos nós? Uns humildes. O brasileiro fazia-me lembrar aquele personagem de Dickens que vivia batendo no peito: — “Eu sou humilde! Eu sou o sujeito mais humilde do mundo!”. Vivia desfraldando essa humildade e a esfregando na cara de todo mundo. E, se alguém punha em dúvida a sua humildade, eis o Fulano esbravejante e querendo partir caras. Assim era o brasileiro. Servil com a namorada, com a mulher, com os credores. Mal comparando, um São Francisco de Assis, de camisola e alpercatas.

Mas vem a deslumbrante vitória do escrete e o brasileiro já trata a namorada, a mulher, os credores de outra maneira; reage diante do mundo com um potente, um irresistível élan vital. E vou mais além: — diziam de nós que éramos a flor de três raças tristes. A partir do título mundial, começamos a achar que a nossa tristeza é uma piada fracassada. Afirmava-se também que éramos feios. Mentira! Ou, pelo menos, o triunfo embelezou-nos. Na pior das hipóteses, somos uns ex-buchos.

E a quem devemos tanto? Ao meu personagem da semana. Ninguém aqui admitia que fôssemos os “maiores” em futebol. Rilhando os dentes de humildade, o brasileiro já não se considerava o melhor nem de cuspe à distância. E o escrete vem e dá um banho de bola, um show de futebol, um baile imortal na Suécia. Como sei isso não bastasse, ainda se permite o luxo de vencer de goleada a última peleja. Foi uma lavagem total.

Outra característica da jornada: — o brasileiro sempre se achou um cafajeste irremediável e invejava o inglês. Hoje, com a nossa impecabilíssima linha disciplinar no Mundial, verificamos o seguinte: — o verdadeiro inglês, o único inglês, é o brasileiro.

Disponível em: <http://blogdoantoniodaigreja.blogspot.com.br/2013/11/e-chato-ser-brasileiromanchete.html>

## A Taça do Mundo é Nossa

A taça do mundo é nossa  
Com brasileiro não há quem possa  
Êh eta esquadrão de ouro  
É bom no samba, é bom no couro  
A taça do mundo é nossa  
Com brasileiro não há quem possa  
Êh eta esquadrão de ouro  
É bom no samba, é bom no couro  
O brasileiro lá no estrangeiro  
Mostrou o futebol como é que é  
Ganhou a taça do mundo  
Sambando com a bola no pé  
Gool!  
Com brasileiro não há quem possa  
Êh eta esquadrão de ouro  
É bom no samba, é bom no couro  
A taça do mundo é nossa  
Com brasileiro não há quem possa  
Êh eta esquadrão de ouro  
É bom no samba, é bom no couro  
O brasileiro lá no estrangeiro  
Mostrou o futebol como é que é  
Ganhou a taça do mundo  
Sambando com a bola no pé  
Gool!

Disponível em: <<http://letras.mus.br/temas-diversos/564467/>>

- a) Qual fato histórico é tema da crônica “É chato ser brasileiro” e da música “A Taça do Mundo é Nossa”?
- b) No texto 1, há a mudança do sentimento do torcedor no decorrer da narrativa. Essa mudança acontece porque
- ( ) Venceu o analfabetismo tornando-se leitor assíduo.
  - ( ) Sente-se vitorioso com a conquista da Copa do Mundo de 1958.
  - ( ) Com a vitória do time brasileiro, tornou-se uma pessoa mais humilde.
  - ( ) Pôde participar de todos os jogos da Copa do Mundo na Suécia.
  - ( ) Acreditou que todo brasileiro era triste e feio.

c) Das opções abaixo, identifique o fragmento que contenha um fato:

- ( ) “Eu sou o sujeito mais humilde do mundo!”
- ( ) “Graças aos 22 jogadores, que formaram a maior equipe de futebol da Terra...”
- ( ) “Na pior das hipóteses, somos uns ex-buchos”.
- ( ) “Amigos, nunca se leu e, digo mais, nunca se releu tanto no Brasil”.
- ( ) “...a vitória final, na Copa da Suécia.”

## Atividade 2:

### Texto 1

TCU: Obras da Copa ficam R\$ 3,5 bi mais caras que o previsto

O Tribunal de Contas da União (TCU) divulgou nesta quinta-feira (8) um novo relatório sobre a fiscalização das obras da Copa do Mundo de 2014. O relatório analisa as obras nas áreas aeroportuárias, portuária, mobilidade urbana, estádios, turismo e segurança.

Segundo o relatório, o valor total dos investimentos está maior do que o inicialmente previsto. As obras ficaram 14,7% mais caras, o que corresponde a cerca de R\$ 3,5 bilhões. As obras nos aeroportos e nos estádios foram as que mais aumentaram.

O custo se deu, principalmente, pelo acréscimo de R\$ 1,78 bilhão nas obras dos aeroportos, R\$ 1,13 bilhão para os estádios e de R\$ 158 milhões nos valores dos portos.

Com o aumento dos valores, a nova estimativa do custo total das obras da Copa passa a ser de R\$ 27,3 bilhões.

O Tribunal de Contas também avaliou o ritmo do andamento das obras. Segundo o relatório, o andamento das construções e reformas de estádios está satisfatório. Entretanto, as obras em aeroportos estão atrasadas, tanto os aeroportos privatizados quanto os de responsabilidade da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero).

Segundo o ministro do TCU Valmir Campelo, em seu voto, a preocupação em relação aos cronogramas aumenta, mas ainda é possível terminar as obras a tempo do início da Copa do Mundo.

Bruno Calixto

Disponível em: <<http://colunas.revistaepoca.globo.com/ofiltro/2012/11/09/tcu-obras-da-copa-ficam-r-35-bi-mais-caras-que-o-previsto/>>

## Texto 2

Figura 7



Disponível em: <http://claudiotatu.blogspot.com.br/2012/09/alpino-cartunista-do-yahoo.html>

Com base nos textos acima, responda às questões que seguem:

A) Os dois textos referem-se à Copa do Mundo de 2014. No entanto, qual deles apresenta uma crítica? Em que consiste essa crítica?

B) “Segundo o relatório, o valor total dos investimentos está maior do que o inicialmente previsto. As obras ficaram 14,7% mais caras, o que corresponde a cerca de R\$ 3,5 bilhões”. Teça um comentário utilizando seus conhecimentos e argumentos sobre o assunto.

### Atividade 3:

A) Nesta atividade, é necessário que o professor faça a explanação do conteúdo sobre Intertextualidade Implícita e Explícita:

#### INTERTEXTUALIDADE

Pode-se definir a intertextualidade como sendo a criação de um texto a partir de um outro texto já existente. Dependendo da situação, a intertextualidade tem funções diferentes que dependem muito dos textos/contextos em que ela é inserida.

Evidentemente, o fenômeno da intertextualidade está ligado ao "conhecimento do mundo", que deve ser compartilhado, ou seja, comum ao produtor e ao receptor de textos. O diálogo pode ocorrer ou não em diversas áreas do conhecimento, não se restringindo única e exclusivamente a textos literários.

Há vários tipos de intertextualidade:

**Citação:** é a referência a uma passagem do discurso de outra pessoa no meio de um texto, entre aspas e normalmente acompanhada da identidade de seu criador.

**Paráfrase:** ocorre quando o escritor reinventa, com instrumentos apropriados, um texto pré-existente, resgatando para o leitor sua filosofia originária. O termo provém do grego “para-phrasis”, que tem o sentido de reproduzir uma frase. Essa espécie de interação intertextual equivale a repetir um conteúdo ou um fragmento dele claramente, porém em outros termos, preservando sempre a concepção inicial.

**Paródia:** quando o autor se apodera de um discurso e, ao invés de avaliar o exemplar resgatado, opõe-se a ele de forma discreta ou explicitamente. Várias vezes ele desvirtua o discurso prévio, seja por desejar criticá-lo ou por querer tecer uma ironia.

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Intertextualidade>

#### Atividade 4:

##### Texto 1

Figura 8



Disponível em: [http://www.lenildoferreira.com.br/2014\\_01\\_01\\_archive.html](http://www.lenildoferreira.com.br/2014_01_01_archive.html)

A charge, acima, relaciona-se com os demais textos apresentados, pois retrata o mesmo assunto: a Copa do Mundo de 2014. Nesta, pode-se perceber uma crítica política, econômica e social. Explique-a.

**Texto 2:**

COPA DO MUNDO DE 70  
MEU CORAÇÃO NO MÉXICO

Meu coração não joga nem conhece  
as artes de jogar. Bate distante  
da bola nos estádios, que alucina  
o torcedor, escravo de seu clube.  
Vive comigo, e em mim, os meus cuidados.  
Hoje, porém, acordo, e eis que me estranho:  
Que é de meu coração? Está no México,  
voou certo, sem me consultar,  
instalou-se, discreto, num cantinho  
qualquer, entre bandeiras tremulantes,  
microfones, charangas, ovações,  
e de repente, sem que eu mesmo saiba  
como ficou assim, ele se exalta  
e vira coração de torcedor,  
torce, retorce e se distorce todo,  
grita: Brasil! com fúria e com amor.

Carlos Drummond de Andrade

Disponível em: [http://www.antoniomiranda.com.br/poesia\\_brasis/rio\\_de\\_janeiro/futebol\\_e\\_poesia.html](http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/rio_de_janeiro/futebol_e_poesia.html)

Entre os textos, há Intertextualidade implícita, pois tratam do mesmo assunto: Futebol. Sobre eles, é correto afirmar que:

- ( ) Texto 1 realça as vantagens da Copa do Mundo no Brasil.
- ( ) Texto 2 critica diretamente a população brasileira e a preocupação com o futebol.
- ( ) Texto 1 enaltece o valor do futebol brasileiro.
- ( ) Texto 2 mostra toda a emoção do torcedor diante da partida de futebol.
- ( ) Texto 2 refere-se à Copa do Mundo de 2014.

Professor, leve os alunos ao laboratório de Informática, a fim de que realizem pesquisas sobre as edições da Copa do Mundo, participação e vitórias do Brasil, ou, ainda, sobre jogadores da Copa de 1958 propostos na atividade 1.

Professor, utilize os recursos audiovisuais e apresente as imagens e textos abaixo como forma de explorar o conteúdo.

### Canção do exílio

"Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer encontro eu lá;  
Onde canta o Sabiá."  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar - sozinho, à noite -  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Disponível em: <http://www.horizonte.unam.mx/brasil/gdias.html>

Meus olhos brasileiros se fecham saudosos  
Minha boca procura a 'Canção do Exílio'.  
Como era mesmo a 'Canção do Exílio'?  
Eu tão esquecido de minha terra...  
Ai terra que tem palmeiras  
Onde canta o sabiá!

(Carlos Drummond de Andrade, "Europa, França e Bahia").

Disponível em: <http://www.infoescola.com/portugues/intertextualidade-parafrase-e-parodia/>

Figura 9



Disponível

em: <http://soumaisenem.com.br/portugues/geros-textuais/os-tipos-de-intertextualidade-parte-1>

Professor, solicite uma produção textual sobre futebol.

## 10 – Avaliação

A avaliação acontecerá durante todo o processo, em que o professor acompanhará a participação dos alunos e o Desenvolvimento das atividades.

A avaliação poderá ainda acontecer com apresentação de seminário sobre as pesquisas e com elaboração de paródias em grupos.

## 11 – Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Copa do Mundo de 70: meu coração no México.** Disponível em: < [http://www.fmauriciograbois.org.br/beta/impriminot.php?id\\_essao=53&id\\_noticia=5186](http://www.fmauriciograbois.org.br/beta/impriminot.php?id_essao=53&id_noticia=5186)> Acesso em: 05 setembro 2013.

**CHARGES.** Disponível em: <[http://3.bp.blogspot.com/-ax8xM-j3C-8/UJ2dbaK-\\_JI/AAAAAAAAExk/2Daf3qlQB20/s1600/charge.jpg](http://3.bp.blogspot.com/-ax8xM-j3C-8/UJ2dbaK-_JI/AAAAAAAAExk/2Daf3qlQB20/s1600/charge.jpg). Acesso em: 05 setembro 2013

CEREJA, William Roberto e Magalhães, Tereza Cochar. **Português Linguagens.** São Paulo: ed. Atual, 2010, vol. 1.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. Subsecretaria de Educação Básica e Profissional. **Currículo Básico Escola Estadual.** Vitória ES: SEDU, 2009.

RODRIGUES, Nelson. **À sombra das chuteiras imortais: crônicas de futebol.** São Paulo : Companhia das Letras, 1993.

TCU: Obras da Copa ficam R\$ 3,5 bi mais caras que o previsto. Disponível em: <http://colunas.revistaepoca.globo.com/ofiltro/2012/11/09/tcu-obras-da-copa-ficam-r-35-bi-mais-caras-que-o-previsto/> Acesso em: 05 setembro 2013.

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

**1 – Tema:** A Origem da Literatura no Brasil: Quinhentismo

**2 – Subtema:** A Literatura Informativa como ponto de partida para o estudo da literatura brasileira.

**3 – Componente Curricular:** Língua Portuguesa

**4 – Série:** 1ª

**5 – Introdução**

Esta sequência pretende abordar o início da literatura brasileira com suas características positivas e negativas.

A Literatura Brasileira, em tese, nasce, de fato, no ano de 1500 com a chegada dos portugueses ao Brasil. Tendo em vista o aspecto histórico, o que se pretende é apresentar a Literatura Informativa e seus aspectos relevantes para a construção da identidade brasileira, bem como se fazer uma análise crítica de tal momento e como isso incidiu no Desenvolvimento de nossa cultura.

**6 – Conteúdo**

Contexto Histórico; Aspectos da Literatura Informativa; Autores do período; Obras publicadas posteriormente com a temática estudada; Estrutura da Narrativa: O texto informativo.

**7 – Objetivo**<sup>4</sup>

- Estabelecer relação entre o estilo literário e os conteúdos abordados na obra a ser lida: O Vampiro que Descobriu o Brasil – Ivan Jaff;
- Localizar informações explícitas em um texto;
- Identificar o tema de um texto;
- Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa;

---

<sup>4</sup> Os objetivos propostos visam desenvolver conhecimentos a partir da análise de vários textos, baseando-se nas matrizes de referência do SAEB e do ENEM e nos descritores do PAEBES: H18, H19, H20, D1, D3, D4, D13, D18, D20.

- Identificar efeitos de ironia ou humor em textos;
- Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

**8 – Tempo Estimado – 08 aulas**

**9 – Desenvolvimento**

**1º etapa: Problematização**

Existe um discurso único (verdadeiro) quando se trata de momento histórico?

**2ª Etapa: Levantamento de hipóteses**

O discurso histórico-político do surgimento do país nem sempre é claro e, em face disso, faz-se necessário lançar novos olhares acerca do discurso oficial e o não oficial, para que, a partir daí, possa estabelecer parâmetros e avaliar os conceitos abordados a partir da literatura informativa.

**3ª Etapa: Propostas de atividades prevendo recursos diversificados**

Professor, a obra indicada é muito boa, vale a pena assistir e, em seguida, indicá-la como proposta de trabalho.

Nas duas primeiras aulas, será feita a apresentação da obra a ser lida: O Vampiro que Descobriu o Brasil – Ivan Jaff. É fundamental que o professor converse sobre o livro, faça a divulgação, de forma a buscar despertar no aluno o desejo de ler o material;

Será destinado um tempo de 21 dias para a leitura da obra, que deverá ser feita extraclasse;

Esgotado o prazo, será realizada uma roda de debates acerca da temática abordada na obra. (aproximadamente mais duas aulas).

Professor, mantenha-se como mediador do debate; é função do aluno ressaltar os pontos relevantes do livro.

Nas outras duas próximas aulas, já terminada a etapa de construção de sentido feita a partir do livro será feita a apresentação das características e contexto histórico da Literatura Informativa;

Explicadas as características pertinentes ao período, bem como o contexto situacional histórico, serão propostos vários fragmentos e trechos de textos que representem a Literatura Informativa e será pedida a Leitura destes;

Professor, nesse momento será aberta uma discussão acerca dos fragmentos estudados.

Findada a discussão, os alunos farão uma análise comparativa entre os fragmentos trabalhados em sala e a obra lida (as duas últimas aulas).

Professor, para o fechamento do ciclo de estudos, sugere-se uma produção de texto cuja proposta é dar continuidade à história da trajetória do vampiro e à história do Brasil até os dias de hoje.

## 10 – Avaliação

Apresentação de um seminário organizado pelos alunos. A turma será dividida em grupos para que os grupos possam pesquisar a história do Brasil e comparar com a leitura da obra em questão. Em seguida, a sala realizará um grande debate: de um lado “O Vampiro que descobriu o Brasil” X “A história do descobrimento do Brasil”

## 11– Referências

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para Entender O Texto: Leitura e Redação**. 18ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em Prosa Moderna: Aprenda a Escrever, Aprendendo a Pensar**. 24. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

GERALDI, João Wanderley. **O Texto Na Sala De Aula**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2007.



## SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5

**1 – Tema:** A Arte de Cantar e Encantar por meio das Trovas

**2 – Subtema:** Literatura Medieval - Trovadorismo (ênfase nas canções)

**3 – Componente Curricular:** Língua Portuguesa

**4 – Série:** 1ª

**5 – Introdução**

Esta sequência pretende apontar um estudo diferenciado a respeito do Trovadorismo.

O Trovadorismo foi uma escola literária da Idade Média. O século XII legou-nos uma poesia de intenso lirismo. Concebia o amor como um culto; quase uma religião, e servia para endear a mulher. Nessa época, as produções poéticas eram feitas para serem cantadas, pois a leitura e a escrita não eram difundidas, isto é, somente uma pequena parcela da sociedade detinha esse saber. Entre essas produções encontram-se: as cantigas lírico-amorosas - amor e amigo -, e as cantigas satíricas – escárnio e maldizer. Foi uma época dos grandes combates, em que os homens, com grande frequência, partiam para as batalhas (guerras) e, as mulheres, muitas vezes, sofriam de saudades do amado.

Analisando a poesia trovadoresca e suas características de forma e conteúdo, identificaremos sua estreita relação com a música, reconhecendo os efeitos de sentido decorrentes dessa relação. Em seguida, relacionaremos a mesma com a música popular contemporânea, identificando as possíveis semelhanças temáticas e formais.

**6 – Conteúdo**

Estilo e características da escola literária- trovadorismo variações linguísticas, estrutura e processo de formação das palavras, funções e figuras de linguagem.

## 7 – Objetivo <sup>5</sup>

- Localizar informações explícitas nas músicas populares atuais e nas cantigas trovadorescas;
- Inferir informações implícitas nas músicas populares atuais e nas cantigas trovadorescas;
- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão nas cantigas trovadorescas escritas em galego-português, tendo como base os cognatos da língua;
- Identificar a temática das músicas populares e das cantigas;
- Reconhecer os gêneros literários aos quais pertencem os textos;
- Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão;
- Identificar efeitos de ironia ou humor nos textos variados;
- Analisar a época do Trovadorismo e sua contribuição hoje;
- Comparar o contexto socioeconômico e político da época do Trovadorismo com o de hoje.

## 8 – Tempo Estimado: 12 aulas

Professor, sugerem-se alguns materiais, como: letras de músicas populares atuais; diversas cantigas trovadorescas, além das do livro didático; vocabulário das cantigas trovadorescas trabalhadas; livros para leitura complementar: O Rei Arthur e os cavaleiros da Távola Redonda e/ou Dom Quixote (link com História); TV multimídia ou o projetor multimídia.

---

<sup>5</sup> Os objetivos propostos visam desenvolver conhecimentos a partir da análise de vários textos, baseando-se nas matrizes de referência do SAEB e do ENEM e nos descritores do PAEBES: H18, H19, H20, D1, D3, D4, D7, D13, D18, D20, D21.

## 9 – Desenvolvimento

### 1ª etapa – Problematização

É possível compreender cantigas de amigo e de amor por meio de letras de músicas contemporâneas?

### 2ª etapa – Levantamento de hipóteses

Acredita-se que o aluno irá interpretar, com maior entendimento, as cantigas de amigo e de amor, por meio de letras de música de autores contemporâneos.

### 3ª Etapa: Propostas de atividades prevendo recursos diversificados

#### Atividade 1 (duas primeiras aulas):

Ocorrerá a apresentação das músicas populares contemporâneas (faz alusão à cantiga de amor e de amigo)

Professor, as letras de música abaixo é uma sugestão, mas você poderá trabalhar com outras. Sugere-se, também, a apresentação das músicas com letras e áudios, para melhor compreensão dos alunos.

#### Queixa

(Caetano Veloso)

Um amor assim delicado  
Você pega e despreza  
Não o devia ter despertado  
Ajoelha e não reza  
Dessa coisa que mete medo  
Pela sua grandeza  
Não sou o único culpado  
Disso eu tenho certeza  
Princesa, surpresa, você me  
arrasou  
Serpente, nem sente que me  
envenenou  
Senhora, e agora me diga onde

eu vou

Senhora, serpente, princesa

Um amor assim violento

Quando torna se mágoa

É o avesso de um sentimento

Oceano sem água

Princesa, surpresa, você me

arrasou...

Disponível em: <http://letras.mus.br/caetano-veloso/44767/>

### Sozinho

(Peninha)

Às vezes, no silêncio da noite

Eu fico imaginando nós dois

Eu fico ali sonhando acordado,

juntando

O antes, o agora e o depois

Por que você me deixa tão solto?

Por que você não cola em mim?

Tô me sentindo muito sozinho!

Não sou nem quero ser o seu dono

É que um carinho às vezes cai bem

Eu tenho os meus desejos e

planos secretos

Só abro pra você mais ninguém

Por que você me esquece e some?

E se eu me interessar por alguém?

E se ela, de repente, me ganha?

(...)

Disponível em: <http://letras.mus.br/caetano-veloso/41672/>

## Luiza

(Tom Jobim)

Lua,  
Espada nua  
Boia no céu imensa e amarela  
Tão redonda a lua  
Como flutua  
Vem navegando o azul do firmamento  
E no silêncio lento  
Um trovador, cheio de estrelas  
Escuta agora a canção que eu fiz  
Pra te esquecer Luiza  
Eu sou apenas um pobre amador  
Apaixonado  
Um aprendiz do teu amor  
Acorda amor  
Que eu sei que embaixo desta neve mora  
um coração  
Vem cá, Luiza  
Me dá tua mão  
O teu desejo é sempre o meu desejo  
Vem, me exorciza  
Dá-me tua boca  
E a rosa louca  
Vem me dar um beijo  
E um raio de sol  
Nos teus cabelos  
Como um brilhante que partindo a luz  
Explode em sete cores  
Revelando então os sete mil amores  
Que eu guardei somente pra te dar Luiza  
Luiza  
Luiza

## Palpite

(Vanessa Rangel)

Tô com saudades de você, debaixo do meu cobertor  
De te arrancar suspiros, fazer amor  
Tô com saudades de você, na varanda em noite quente  
E o arrepio frio que dá na gente  
Truque do desejo  
Guardo na boca, o gosto do beijo.  
Eu sinto a falta de você, me sinto só  
E aí?  
Será que você volta?  
Tudo à minha volta é triste  
E aí?  
O amor pode acontecer de novo pra você  
Palpite  
Tô com saudades de você, do nosso banho de chuva  
Do calor na minha pele, da língua tua  
Tô com saudades de você, censurando o meu vestido  
As juras de amor ao pé do ouvido  
Truque do desejo  
Guardo na boca, o gosto do beijo  
Eu sinto a falta de você, me sinto só,  
E aí?  
Será que você volta?  
Tudo à minha volta é triste  
E aí?  
O amor pode acontecer, de novo pra você  
Palpite

Disponível em: <http://letras.mus.br/vanessa-rangel/6640/>

## Atividade 2: Contextualização (duas aulas)

Faça os seguintes questionamentos depois de ler ou cantar as músicas:

A qual gênero literário pertencem? Por quê?

Qual o tema das músicas?

eu lírico é feminino ou masculino? Que palavra(s) apresentada(s) nos textos confirma(m) sua resposta?

Com quem fala o eu lírico e como é o tratamento dado a essa pessoa? Por quê?

Há alguma palavra nos textos que você desconhece? Pelo contexto é possível saber qual é o seu significado? (Professor, por favor, antes de dar o significado, faça questionamentos e induza-os a inferir o significado)

Qual o assunto abordado nas músicas?

Professor, sugerimos trabalhar o contexto histórico como pressuposto nesta etapa, pois facilitará a contextualização das cantigas, bem como a identificação das suas marcas estéticas desenvolvidas.

## Atividade 3: (duas aulas)

Apresentação de trechos das músicas (alusão à cantiga de escárnio e maldizer)

Pega ladrão

(Gabriel Pensador)

"- Vossa Excelência, agora explique, mas não complique!

- Vossa Excelência, eu já expliquei! Eu não vi essa lista.

Eu afirmo com a mais absoluta certeza e sinceridade

Que eu nunca vi essa lista!

Não sei dessa lista, não quero saber e tenho raiva de quem sabe!

Quem disser que eu vi essa lista é um mentiroso,

E vai ter que provar! E se provar, vai se ver comigo!"

Pega ladrão! No Governo!  
Pega ladrão! No Congresso!  
Pega ladrão! No Senado!  
Pega lá na Câmara dos Deputados!  
Pega ladrão! No Palanque!

Pega ladrão! No Tribunal!  
É por causa desses caras  
Que tem gente com fome  
Que tem gente matando  
Etc e tal...

Pega, pega!  
Pega, pega ladrão!  
Pega, pega!  
Pega, pega ladrão!  
Pega, pega  
Pega, pega ladrão!  
A miséria só existe porque tem corrupção!  
Pega, pega!  
Pega, pega ladrão!  
Pega, pega!  
Pega, pega ladrão!  
Pega, pega  
Pega, pega ladrão!  
Tira do Poder, Bota na prisão!  
Televisão  
(Face da morte)  
Brasil anos 60 eles diziam  
"bola pra frente não desista não não!"  
Mas mataram estudantes  
Proibiram o acesso as estantes  
Nas ruas tantes ignorantes  
A cabeça do povo murchou

Bomba de efeito retardado pertado pesado  
Só agora estourou e quem lucrou? Eu não!  
Vou caminhando cantando e seguindo a canção  
De domingo a domingo segue a culturação  
Processo de alienação através da televisão  
E aí faustão! Quem sabe faz ao vivo!  
Motivo pra eu dar um role na área  
Junto com a rapaziada  
Rotulado como defensor do pobre  
Na verdade o que interessa são os pontos no ibope  
Cascalho caralho! Faz o povo de otário!  
Não me engano eu não sou bobo  
Sou rapper da rede povo  
Não queremos sua pena de sua gente não precisa  
Brasileiro não tem preguiça quer oportunidade  
Através do trabalho alcançar a qualidade de vida  
Que é negada pra nós periferia esquecida  
Desacredita? Então pague pra ver  
Enquanto você assiste à televisão  
Vou caminhando cantando e seguindo a canção

Fonte: <http://letras.mus.br/gabriel-pensador/136996/http://letras.mus.br/face-da-morte/1784853/>

Alguns questionamentos a serem feitos depois de ler ou cantar as músicas:

A que gênero literário pertencem? Por quê?

Qual o tema das músicas?

Qual é a variação linguística predominante? Identifique, no texto, algo que comprove sua afirmação.

Com quem fala o eu lírico e como é o tratamento dado a essa pessoa? Por quê?

Há alguma palavra nos textos que você desconhece? Pelo contexto, é possível saber qual é o seu significado?

Qual o assunto abordado nas músicas?

Professor, por favor, antes de dar o significado, faça questionamentos e induza os alunos a inferir o significado.

#### **Atividade 4: (duas aulas)**

Comparar os contextos históricos e sua influência na literatura de acordo com a época de sua produção.

Construir um quadro comparativo dos gêneros lírico e satírico, identificando as cantigas e suas respectivas características; lembre-se de que os alunos, por meio de questionamentos, ditarão e você apenas acrescentará.

Fazer pesquisa do contexto histórico do período, em forma de esquema, utilizando a tecnologia (laboratório de informática ou atividade para casa)

Levantar os dados pesquisados pelos alunos, fazendo-os comparar com o contexto atual (o que ainda se vê em termos: social, político e econômico).

#### **Atividade 5 (duas aulas) - Produção, ilustração e apresentação**

Pedir para que os alunos, em grupo de 3 componentes, produzam uma cantiga

Trovadoresca, ilustrando-a e, ao final, eles deverão cantá-la (link com Arte).

#### **Atividade 6 (duas aulas): Elaboração de um mural**

Expor as cantigas e as ilustrações em um mural.

### **10 – Avaliação**

Participação e comprometimento dos alunos no Desenvolvimento das atividades propostas.

## 11 – Referências

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para Entender O Texto: Leitura e Redação.** 18ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em Prosa Moderna: Aprenda a Escrever, Aprendendo a Pensar.** 24. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

GERALDI, João Wanderley. **O Texto Na Sala De Aula.** 5ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA 6

**1 – Tema:** O Prazer da Leitura na Compreensão dos Recursos Sonoros

**2 – Subtema:** Recursos sonoros

**3 – Componentes Curriculares:** Língua Portuguesa

**4 – Série:** 1<sup>a</sup>

## **5 – Introdução**

Recursos sonoros são artifícios que os poetas usam para criar efeitos de expressividade, ou seja, para se expressar de maneira bela, despertando a atenção do leitor. Esses efeitos sempre geram afetos, são recursos muito importantes para a “expressão poética”.

De maneira geral, podemos dizer que lidamos com dois diferentes sentidos das palavras: o sentido literal e o sentido figurado. No primeiro caso, o sentido da palavra é exato, direto, simples, geralmente não deixa dúvida. Em textos que predominam uma linguagem clara e objetiva (textos jornalísticos ou científicos), as palavras aparecem com o sentido que os dicionários atribuem a elas. Quando o sentido da palavra vai além do usual, ou aparece com um sentido ampliado ou alterado no contexto, sugerindo ideias diferentes do sentido literal, dizemos que a palavra tem um sentido figurado.

O sentido literal também é chamado denotativo.

Um dos recursos muito utilizados é a aliteração, que é a repetição de um som consonantal em palavras da mesma frase ou verso. Essas palavras podem estar seguidas, próximas ou distantes, mas são organizadas de uma forma harmoniosa. As aliterações provocam um efeito sonoro ao texto, tornando-o extremamente musical.

## **6 – Conteúdo**

Leitura, recursos da linguagem poética, intencionalidade discursiva.

## 7 – Objetivo <sup>6</sup>

- Localizar informações explícitas e implícitas apresentadas numa poesia;
- Identificar o tema desenvolvido na poesia;
- Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la;
- Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de determinada palavra ou expressão;
- Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.

## 8 – Tempo Estimado: 04 aulas

## 9 – Desenvolvimento

Professor, providencie a cópia dos textos abaixo e faça a leitura em voz alta.

### 1ª Etapa: Problematização

É possível reconhecer os recursos da linguagem poética por meio da interpretação de texto?

### 2ª Etapa: Levantamento de hipóteses

É de bom alvitre falar com os alunos acerca da importância de reconhecer os recursos da linguagem poética para fundamentar a interpretação dos textos. E que os poemas não podem ser lidos apenas com a finalidade de se explorar o conteúdo em busca de uma informação, diferentemente de outros gêneros textuais: podemos ler uma notícia ou uma reportagem com um único objetivo - obter informações.

### 3ª Etapa: Propostas de atividades prevendo recursos diversificados

#### Atividade 1: 1 aula

Exposição oral sobre os recursos da linguagem poética

---

<sup>6</sup> Os objetivos propostos visam desenvolver conhecimentos a partir da análise de vários textos, baseando-se nas matrizes de referência do SAEB e do ENEM e nos descritores do PAEBES: H18, H19, H20, D1, D3, D4, D7, D5, D12, D20, D21.

Professor, é claro que poderemos ler esses textos com outros objetivos. Contudo, há leitores que fazem a leitura simplesmente preocupados com a informação veiculada, ou seja, não se preocupam com a forma e as intencionalidades de como é veiculada.

## Atividade 2: 01 aula

Procedimentos de leitura

Apresentação do texto (Trem de Ferro - Manuel Bandeira) para uma leitura silenciosa e oral.

### Trem de ferro

Café com pão

Café com pão

Café com pão

Virgem Maria que foi isto maquinista?

Agora sim

Café com pão

Agora sim

Voa, fumaça

Corre, cerca

Ai seu foguista

Bota fogo

Na fornalha

Que eu preciso

Muita força

Muita força

Muita força

Oô...

Foge, bicho

Foge, povo

Passa ponte

Passa poste

Passa pasto

Passa boi  
Passa boiada  
Passa galho  
De ingazeira  
Debruçada  
No riacho  
Que vontade  
De cantar!  
Oô...  
Quando me prendero  
No canaviá  
Cada pé de cana  
Era um oficiá  
Oô ...  
Menina bonita  
Do vestido verde  
Me dá tua boca  
Pra mata minha sede  
Oô ...  
Vou mimbora vou mimbora  
Não gosto daqui  
Nasci no sertão  
Sou de Ouricuri  
Oô...  
Vou depressa  
Vou correndo  
Vou na toda  
Que só levo  
Pouca gente  
Pouca gente  
Pouca gente...

(Bandeira, Manuel. Antologia Poética).Disponível em:  
<http://www.lusopoemas.net/modules/news03/article.php?storyid=861>

Antes de discutir o texto, proponha três questões para serem respondidas pelos alunos:

O texto que você acabou de ler aborda um assunto central? Explique sua resposta.

Você acha que existe alguma relação entre o título e o conteúdo do poema? Justifique.

O que mais chamou sua atenção na maneira como o autor organizou os versos?

### **Atividade 03: 02 aulas**

Desenvolvimento de atividades relacionadas ao texto (por escrito)

Em primeiro momento, os alunos irão reler a 1ª estrofe:

Em seguida, eles responderão aos questionamentos oralmente.

O verso "café com pão" se repete três vezes no início do poema. O conteúdo desse verso tem alguma relação com a viagem de trem?

Que sensação a leitura desses três versos provoca no leitor?

Nesse verso é mais importante o conteúdo ou o efeito (a sensação) que ele provoca?

Depois desses três versos, há um que é mais longo. Durante a leitura da primeira estrofe, você acha que o trem está em alta ou em baixa velocidade?

Agora, eles irão reler a 2ª estrofe:

Responderão, também, a outros questionamentos.

Pense no conteúdo desses versos: "Voa, fumaça / Corre, cerca / Ai seu foguista / Bota fogo / Na fornalha / Que eu preciso / Muita força / Muita força / Muita força" . Esse conteúdo ajuda a comunicar a aceleração da máquina? Por quê?

Nessa estrofe todos os versos são mais curtos. Essa ocorrência tem alguma influência na sensação de velocidade do trem? Qual?

Releia os versos da terceira estrofe:

Que letras indicam aliteração?

Em relação à velocidade do trem na 1ª e 2ª estrofes, o que aconteceu agora?

Para finalizar, vamos reler as duas últimas estrofes:

Vamos aos questionamentos.

O que você acha que aconteceu na viagem de trem durante a 4ª estrofe?

E na 5ª?

Você já parou para pensar na sonoridade das palavras, sem se preocupar com o significado delas? Há palavras que podem nos surpreender ou porque são bonitas ou porque são esquisitas ou até mesmo feias. Por exemplo, o que você acha da sonoridade da palavra "fronha"? Sem levar em conta o sentido pense e escreva palavras que você considere bonitas, feias, esquisitas, divertidas.

Professor, socialize e discuta as respostas dos alunos para que atentem aos aspectos de sonoridade do texto, que são essenciais em um poema.

## 10 – Avaliação

Participação nas atividades orais (debate).

A avaliação acontecerá durante todo o processo.

## 11 – Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Tradução Martins Fontes.1992

BARTHES, Roland. **O rumor da Língua**. Trad. Mario Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CEREJA, William Roberto e Magalhães, Tereza Cochar. **Português Linguagens**. São Paulo: ed. Atual, 2010, vol. 1.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. Subsecretaria de Educação Básica e Profissional. **Currículo Básico Escola Estadual**. Vitória ES: SEDU, 2009.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2012.

ZILBERMAN, Regina. **Livros e leitura entre professores e alunos**. P.23. IN: leitura. Brasília: Ministério da Educação, 2006.



## SEQUÊNCIA DIDÁTICA 7

**1 – Tema:** Estudo da Gramática Contextualizada: Um Desafio para os Professores da Linguagem

**2 – Subtema:** Gramática: Termos essenciais da oração

**3 – Componentes Curriculares:** Língua Portuguesa

**4 – Série:** 2ª

**5 – Introdução**

A presente sequência tem por finalidade explorar um assunto delicado da gramática; sabe-se que trabalhar a gramática contextualizada é, hoje, um grande desafio para todos os profissionais da área.

A Sintaxe é a parte da gramática que estuda a disposição das palavras na frase e a das frases no discurso, bem como a relação lógica das frases entre si. Ao emitir uma mensagem verbal, o emissor procura transmitir um significado completo e compreensível. Para isso, as palavras são relacionadas e combinadas entre si. A sintaxe é um instrumento essencial para o manuseio satisfatório das múltiplas possibilidades que existem para combinar palavras e orações.

**6 – Tempo Estimado – 4 aulas**

**7 – Conteúdo**

Frase, oração, período, sujeito (suas classificações) e predicado (suas classificações).

**8 – OBJETIVO <sup>7</sup>**

- Entender a formação de frase, oração, período simples e composto;
- Identificar e classificar o sujeito e o predicado;
- Identificar os elementos que compõem a frase, oração e período.

---

<sup>7</sup> Os objetivos propostos visam desenvolver conhecimentos a partir da análise de vários textos, baseando-se nas matrizes de referência do SAEB e do ENEM e nos descritores do PAEBES: H18, H19, H20, D1, D3, D4, D12, D13, D18, D20.

## 9 – Desenvolvimento

### 1ª Etapa: Problematização

É possível trabalhar a gramática contextualizada no dia a dia na sala de aula?

### 2ª Etapa: Levantamento de hipóteses

Provavelmente, o ensino da gramática contextualizada dar-se-á por meio de charges, tirinhas, textos dentre outros recursos, que, se bem utilizados, são recursos para um bom processo de ensino-aprendizagem.

Professor, o texto “Namorados”, de Manuel Bandeira, é apenas uma sugestão, fique à vontade para trabalhar outro texto. O importante é contextualizar o ensino da gramática.

### 3ª Etapa: Propostas de atividades prevendo recursos diversificados

Leia este poema, de Manuel Bandeira:

#### Namorados

O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:

-Antônia, ainda não me acostumei com seu corpo, com a sua cara.

A moça olhou de lado e esperou:

-Você não sabe quando a gente é criança e de repente vê uma lagarta listada?

A moça se lembrava:

-A gente ficava olhando...

A meninice brincou nos olhos dela.

O rapaz prosseguiu com muita doçura:

-Antônia, você parece uma lagarta listada.

A moça arregalou os olhos, fez exclamações.

O rapaz concluiu:

-Antônia, você é engraçada! Você parece louca.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2008/09/18/namorados-manuel-bandeira-127161.asp>

Contextualizando

Nesse poema, os namorados interagem por meio de enunciados - palavras ou conjuntos de palavras - que constituem unidades menores do texto e que têm sentido completo, ou seja, eles estabelecem comunicação por meio de frases.

O trecho “Antônia, você parece uma lagarta listada” é uma unidade do texto “Namorados” e tem sentido completo; por isso, é uma frase.

“Antônia, você parece uma lagarta listada”, além de frase, é uma oração, porque apresenta um verbo – parecer, e toda oração é composta por um verbo.

**Oração** é o enunciado que se organiza em torno de um verbo.

Normalmente, as frases apresentam pelo menos um verbo. Quando isso não ocorre, dizemos que são frases nominais, como “Que susto!”, “Droga”, “Fora!”.

Na escrita, a frase começa com letra maiúscula e termina com ponto, ponto de interrogação, ponto de exclamação ou reticências. Na fala, a frase é marcada pela entonação.

**Frase** é a unidade de texto que numa situação de comunicação é capaz de transmitir um pensamento completo

No poema, o rapaz diz com doçura: “Antônia, você parece uma lagarta listada”. Se quisermos expressar a intenção do namorado, devemos ler essa frase com um tom de voz que mostre ternura, calma, carinho, amor.

**Período** é a frase organizada em oração ou orações. O período pode ser **Simples**: quando constituído de uma só oração: “A menina brincou nos olhos dela”, ou

**Composto**: quando constituído de duas ou mais orações: “O rapaz chegou-se para junto da moça e disse”.

### Atividade 1

Classifique cada um dos enunciados como frase ou oração:

Socorro!

Nuvens escuras no céu. Sinal de chuva.

A proposta não era bem esta.

### Atividade 2

Quantas orações há nesta frase? Lembre-se de que cada verbo (ou locução verbal) indica a existência de uma oração.

Não saias daí e espera que a gente vai te buscar.

Qual dos enunciados a seguir é um período simples?

Sua súbita chegada causou um mal-estar em todos os presentes.

Não compareceu ao campeonato de xadrez nem justificou a ausência.

### Atividade 3

Identificação e classificação do sujeito:

Figura 10



Disponível em: <http://csa7port.blogspot.com.br/2013/06/respostas-sujeito-e-predicado.html>

No 2º quadrinho há 3 orações

Peixes comem insetos.

Pássaros comem peixes.

Gatos comem pássaros.

Identifique o sujeito das 3 orações.

Os três sujeitos recebem a mesma classificação. Como se classificam os sujeitos acima? Justifique.

Na fala da última tirinha: “Não quero saber essas coisas”, o sujeito da oração é:

( ) simples                      ( ) composto                      ( ) desinencial

#### Atividade 4

Figura 11



Disponível em: <http://www.aflordolacio.com.br/wordpress/?p=3294>

Qual é a crítica implícita na charge?

- ( ) A banalização dos valores socioculturais , imposta pela mídia moderna.
- ( ) A importância da internet na vida das pessoas.
- ( ) A falta de ânimo dos jovens estudantes.
- ( ) O minguado espírito de luta das pessoas.

Para a garota que ouve, o que é necessário para ficar rico?

- ( ) Ter boa voz e cantar profissionalmente.
- ( ) Formar-se em Direito.
- ( ) Estudar com coragem e atenção.
- ( ) Trabalhar eficientemente, em qualquer profissão.

Para qual destas profissões o curso de Direito é dispensável?

- advocacia
- promotoria
- magistratura
- assistência social

Em “O filho da Amélia virou celebridade”, temos predicado:

- verbal
- verbo-nominal
- nominal
- NRA

Em “A internet tornou o filho da Amélia celebridade”. Não é correto afirmar que:

- trata-se de período simples.
- o período contém predicado nominal.
- o sujeito da oração é simples.
- o período contém predicado verbal.

Que alternativa corrige a correta resposta da questão anterior?

- O período é composto.
- O predicado é verbo-nominal.
- O sujeito é composto.
- O sujeito é simples.

## 10 – Avaliação

A avaliação será efetivada durante todo o processo de construção do conhecimento acerca do conteúdo ministrado.

## 11 – Referências

CIPRO NETO, Pasquale e INFANTE, Ulisses. **Gramática da Língua Portuguesa**. Editora Spicione. São Paulo, 2003.

BEARZOTI, Paulo Filho. **Sintaxe de Colocação**: teoria e prática. 8º ed. Editora Atual. São Paulo, 1990.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática**: texto, reflexão e uso. 2º ed. Editora Atual. São Paulo, 2004.

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA 8

**1 – Tema:** A Variação Linguística na Produção Textual: Possibilidades

**2 – Subtema:** A Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

**3 – Componente Curricular:** Língua Portuguesa

**4 – Série:** 1ª

**5 – Introdução**

Esta sequência tem por finalidade levar ao conhecimento dos alunos as diversas variedades linguísticas de nosso país e a produção de textos, de acordo com os gêneros e os regionalismos estudados.

**6 – Tempo Estimado:** 16 aulas

**7– Conteúdo**

Variantes linguísticas; Gêneros textuais (crônica, conto e peça teatral); Produção de sentido: leitura e interpretação.

**8 – Objetivo<sup>8</sup>**

- Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro;
- Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social. Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação;
- Localizar informações explícitas e implícitas nos textos propostos;
- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

---

<sup>88</sup> Os objetivos propostos visam desenvolver conhecimentos a partir da recepção e produção de vários textos, baseando-se nas matrizes de referência do SAEB, do ENEM e do PAEBES: H25, H26, H27, D01, D03, D04.

## 9 – Desenvolvimento

### 1ª Etapa: Problematização

1ª AULA: Levar para apreciação dos alunos a música “Paratodos”, de Chico Buarque. De preferência, levar um convidado ou aluno da classe que toque e cante a música. Caso essa opção seja impossível, levar a música em CD, pen drive, etc. Levar cópias da letra para que todos possam cantar. Fazer uma breve explanação sobre o autor Chico Buarque, abordando a importância dela na história da música popular brasileira.

Em seguida, analisar com os alunos cada estrofe da música, levá-los a tentar descobrir qual era a intenção do autor ao compor a música, que mensagem a música transmite – SERÁ QUE O JEITO DE SE EXPRESSAR DO PAULISTA É IGUAL AO DO PERNAMBUCANO? (levar o mapa do Brasil para a sala para que os alunos visualizem os Estados). QUE DIFERENÇAS VOCÊS PODERIAM MENCIONAR QUANTO AO SOTAQUE E EXPRESSÕES VERBAIS NAS DIFERENTES REGIÕES BRASILEIRAS? Estimular o debate fazendo diferentes perguntas sobre viagens que tenham feito para lugares diferentes ou parentes e ou conhecidos de outros estados e regiões do Brasil e do mundo; levar os alunos a perceberem e a identificarem as “marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro”; nesse caso, em especial, as variantes regionais.

#### Paratodos

Chico Buarque

O meu pai era paulista  
Meu avô, pernambucano  
O meu bisavô, mineiro  
Meu tataravô, baiano  
Meu maestro soberano  
Foi Antonio Brasileiro  
Foi Antonio Brasileiro  
Quem soprou esta toada  
Que cobri de redondilhas  
Pra seguir minha jornada  
E com a vista enevoada  
Ver o inferno e maravilhas

Nessas tortuosas trilhas

A viola me redime

Creia, ilustre cavalheiro

Contra fel, moléstia, crime

Use Dorival Caymmi

Vá de Jackson do Pandeiro

Vi cidades, vi dinheiro

Bandoleiros, vi hospícios

Moças feito passarinho

Avoando de edifícios

Fume Ari, cheire Vinícius

Beba Nelson Cavaquinho

Para um coração mesquinho

Contra a solidão agreste

Luiz Gonzaga é tiro certo

Pixinguinha é inconteste

Tome Noel, Cartola, Orestes

Caetano e João Gilberto

Viva Erasmo, Ben, Roberto

Gil e Hermeto, palmas para

Todos os instrumentistas

Salve Edu, Bituca, Nara

Gal, Bethania, Rita, Clara

Evoé, jovens à vista

O meu pai era paulista

Meu avô, pernambucano

O meu bisavô, mineiro

Meu tataravô, baiano

Vou na estrada há muitos ano

Sou um artista brasileiro

Disponível em: <http://letras.mus.br/chico-buarque/45158/>

Professor, após o debate, deverá apresentar aos alunos a seguinte questão: como os diferentes falares, no Brasil, se manifestam em diferentes gêneros textuais, contribuindo para a construção da nossa identidade?

## **2ª Etapa: Levantamento de hipóteses**

Em seguida, dividir a turma em grupos e entregar a cada grupo um texto com características linguísticas regionais distintas e marcantes. Pedir para que os alunos identifiquem a que região ou estado brasileiro a linguagem do texto pertence, debatendo com eles que inferências foram necessárias para que chegassem a tal conclusão. Caso não dê tempo, pode-se terminar o trabalho em casa e trazer as conclusões na próxima aula.

2ª AULA: Retomar a discussão da aula anterior, ouvir alunos que porventura tenham levado o trabalho para terminar em casa.

Dividir a turma em 5 grupos. Cada grupo deverá ficar responsável por uma das cinco regiões do Brasil (Norte, Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul). Cada grupo deverá construir um dicionário com o vocabulário típico de cada região.

A pesquisa deverá ser feita, de preferência, no laboratório de informática da escola, na ausência desse, pode-se usar a biblioteca da instituição.

Professor, neste momento, você poderá dizer aos alunos que a língua falada e escrita pode sofrer variações de acordo com o lugar onde é falada. Essas variações ajudam a compor a identidade do povo daquele lugar. Lembrá-los de que moramos em um país com dimensões continentais e plural em sua cultura. E apesar de Norte a Sul falar-se a língua portuguesa, as variantes linguísticas no Brasil são muitas. Diga-lhes que, na próxima aula irão se dedicar mais profundamente a essa questão e realizarão uma pesquisa sobre o vocabulário típico de cada região geográfica do Brasil.

3ª AULA: Continuação e conclusão da pesquisa. Cada grupo deverá organizar os verbetes encontrados com seus respectivos significados, em ordem alfabética. Criar uma norma padrão para a organização dos dicionários, que, de preferência, deverão ser digitados e organizados de forma que se transformem em um único documento intitulado por exemplo: AS VARIANTES LINGÜÍSTICAS DO BRASIL. O que é fundamental, é que todos os alunos tenham uma cópia do documento completo, contendo o vocabulário de todas as regiões.

Estipule juntamente com os alunos, uma quantidade mínima de palavras que deverão compor os dicionários.

É importante que você, professor, apresente, no mínimo, uns cinco gêneros diferentes; é importante que entre eles estejam habituados com a crônica, o conto e a peça teatral, que serão estudados mais detalhadamente nas próximas aulas.

4ª AULA: Apresentação dos diferentes gêneros textuais e as características básicas de cada gênero. O professor poderá iniciar a aula retomando a conversa sobre a diversidade linguística existente no Brasil, relacionando-a com a diversidade de gêneros textuais existentes tanto em língua portuguesa quanto em outras línguas faladas no planeta. Levantar, entre os alunos, quais gêneros textuais eles conhecem, ir listando as hipóteses levantadas por eles e acrescentar outras que não tenham sido lembradas. Em seguida, distribuir alguns exemplares de textos de diferentes gêneros (sem identificá-los quanto ao gênero) e pedir que os alunos tentem identificá-los fazendo inferências de acordo com as explicações dadas pelo professor sobre as características básicas de cada gênero.

#### 5ª e 6ª AULAS: CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA

5ª AULA: retomar rapidamente o assunto da aula passada, dizendo aos alunos que dentre tantos gêneros textuais existentes, passaremos, a partir deste momento, a estudar mais profundamente três desses gêneros: o primeiro será a crônica. Em seguida, conheceremos um pouco mais sobre os contos, e, por último, descobriremos os segredos do teatro.

5ª AULA - Apresentar à classe uma lista com as características da crônica: é publicada geralmente em jornais ou revistas; relata, de forma artística e pessoal, fatos colhidos no noticiário jornalístico e no cotidiano; consiste em um texto curto e leve, que tem por objetivo divertir e/ou fazer refletir criticamente sobre a vida e os comportamentos humanos; pode apresentar elementos básicos da narrativa - fatos, tempo, personagens e lugar - com tempo e espaço não limitados; o narrador pode ser observador ou se constituir em personagem; emprega a variedade informal da língua; pode apresentar discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre.

Comentar que o cronista expõe seu ponto de vista, seus comentários e deduções, suas ironias e interpretações a respeito de fatos (notícias ou dia a dia pessoal). Ele não tem, no entanto, por finalidade, apenas a informação, mas sua universalização para que as pessoas aprendam alguma coisa com o que é, aparentemente, corriqueiro.

A crônica procura focalizar as expressões linguísticas usadas, frequentemente, em cenas do cotidiano, bem como possibilita tratar, a partir de expressões linguísticas, atributos explícitos e implícitos da identidade cultural do brasileiro. Trata-se de um gênero brasileiro que traz, na linearidade textual, representações do cotidiano, no qual se derivam as inferências analisadas resultantes de conhecimentos sociais, culturais e/ou ideológicos.

## Pechada

Luís Fernando Veríssimo

O apelido foi instantâneo. No primeiro dia de aula, o aluno novo já estava sendo chamado de "Gaúcho". Porque era gaúcho. Recém-chegado do Rio Grande do Sul, com um sotaque carregado.

– Aí, Gaúcho!

– Fala, Gaúcho!

Perguntaram para a professora por que o Gaúcho falava diferente. A professora explicou que cada região tinha seu idioma, mas que as diferenças não eram tão grandes assim. Afinal, todos falavam português. Variava a pronúncia, mas a língua era uma só. E os alunos não achavam formidável que num país do tamanho do Brasil todos falassem a mesma língua, só com pequenas variações?

– Mas o Gaúcho fala "tu"! – disse o gordo Jorge, que era quem mais implicava com o novato.

– E fala certo - disse a professora. – Pode-se dizer "tu" e pode-se dizer "você". Os dois estão certos. Os dois são portugueses.

O gordo Jorge fez cara de quem não se entregara.

Um dia o Gaúcho chegou tarde na aula e explicou para a professora o que acontecera.

– O pai atravessou a sinaleira e pechou.

– O quê?

– O pai. Atravessou a sinaleira e pechou.

A professora sorriu. Depois achou que não era caso para sorrir. Afinal, o pai do menino atravessara uma sinaleira e pechara. Podia estar, naquele momento, em algum hospital. Gravemente pechado. Com pedaços de sinaleira sendo retirados do seu corpo.

– O que foi que ele disse, tia? – quis saber o gordo Jorge.

– Que o pai dele atravessou uma sinaleira e pechou.

– E o que é isso?

– Gaúcho... Quer dizer, Rodrigo: explique para a classe o que aconteceu.

– Nós vinha...

– Nós vínhamos.

– Nós vínhamos de auto, o pai não viu a sinaleira fechada, passou no vermelho e deu uma pechada noutro auto. A professora varreu a classe com seu sorriso. Estava claro o que acontecera? Ao mesmo tempo, procurava uma tradução para o relato do gaúcho. Não podia admitir que não o entendera. Não com o gordo Jorge rindo daquele jeito.

"Sinaleira", obviamente, era sinal, semáforo. "Auto" era automóvel, carro. Mas "pechar" o que era? Bater, claro. Mas de onde viera aquela estranha palavra? Só muitos dias depois a professora descobriu que "pechar" vinha do espanhol e queria dizer bater com o peito, e até lá teve que se esforçar para convencer o gordo Jorge de que era mesmo brasileiro o que falava o novato. Que já ganhara outro apelido: Pechada.

– Aí, Pechada!

– Fala, Pechada!

Disponível em: <http://singrandohorizontes.blogspot.com.br/2013/01/luis-fernando-verissimo-pechada.html>

Depois da leitura feita, os alunos devem identificar as características gerais da crônica lida para apresentar aos colegas, por meio de leitura e comentários.

Atenção: para não ficar muito longo, pode-se pedir que cada grupo identifique uma das características, lendo apenas o trecho referente a ela. Podem ser lidas por inteiro aquelas que despertarem maior envolvimento da turma.

Destaque, durante as apresentações, a importância da coesão no Desenvolvimento desse tipo de narrativa breve. As ideias e os fatos devem ser muito bem "costurados" para que o texto atinja seu objetivo.

6ª AULA – Ida dos alunos ao laboratório de informática. Em grupos, deverão pesquisar autores que trabalham com esse gênero. Procurar crônicas que apresentem variedades linguísticas, de acordo com as regiões divididas na 2ª aula. Essa busca pode ser feita também em livros de Literatura, na biblioteca, ou em jornais e revistas.

## 7ª e 8ª AULAS: CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO TEXTUAL CONTO

7ª AULA – Apresentação do gênero conto: uma obra de ficção, um texto ficcional, um universo de seres e acontecimentos de fantasia ou imaginação. Como todos os textos de ficção, o conto apresenta um narrador, personagens, ponto de vista e enredo.

O conto se define pela sua pequena extensão. Mais curto que a novela ou o romance, o conto tem uma estrutura fechada, desenvolve uma história e tem apenas um clímax. Num romance, a trama desdobra-se em conflitos secundários, o que não acontece com o conto. O conto é conciso.

Por outro lado, o conto é um gênero textual que apresenta uma grande flexibilidade, podendo se aproximar da poesia e da crônica. Os historiadores afirmam que os ancestrais do conto são o mito, a lenda, a parábola, o conto de fadas, e mesmo, a anedota.

O primeiro passo para a compreensão de um conto é fazer uma leitura corrida do texto, do começo ao fim. Através dela verificamos a extensão do conto, a quantidade de parágrafos, as linhas gerais da história, a linguagem empregada pelo autor.

### O saci

Hugo de Carvalho Ramos

Por aquele tempo o saci andava desesperado. Tinham-lhe surrupiado a cabaça de mandinga. O moleque, extremamente irritado, vagueava pelos fundões de Goiás.

Pai Zé, saindo um dia à cata dumas raízes de mandioca castela que sinhá-dona lhe pedira, topou com ele nos grotões da roça.

O preto, abandonando a enxada e de queixo caído, olhava pasmado o negrinho que lhe fazia caretas e trejeitos, a saltar no seu único pé, e fungando terrivelmente.

– Vancê quer alguma coisa? – perguntou pai Zé admirado, vendo agora o moleque rodopiar como o pião do ioiô.

– Olha negro – respondeu o saci, – vancê gosta de sá Quirina, aquela mulata de sustância; pois eu lhe dou a mandinga com que ela há de ficar enrabichada, se vancê me arranja a cabaça que perdi.

Pai Zé, louco de contentamento, prometeu. A cabaça, ele sabia-o, fora amoitada pelo Benedito Galego, um caboclo sacudido que, cansado das malandrices do moleque, a tinha roubado das grimpas do jatobá grande, lá nas roças do ribeirão.

Pai Zé fora um dos que o tinham aconselhado, para obstar que o saci, como era o seu costume quando incomodado, tornasse a levantar as árvores da derrubada que o Benedito fizera nessas terras.

Arrastando as alpercatas de couro cru pelas terras de sô feitor, pai Zé capengava satisfeito e inchado com a promessa do saci.

Desde Santo Antônio que ele rondava sá Quirina, procurando sempre ocasião de lhe mostrar que, apesar dos seus sessenta e cinco anos e meio, um olho de

menos e falta de dente na boca, não era negro para se desprezar assim por um canto, não – que sustância ainda ele tinha no peito para agüentar com a mulata e mais a trouxa de sá Quitéria, sua mulher, se ele tinha!

Mas a cafuza era dura da gente convencer. Toda a eloqüência que ele penosamente engendrara em seu bestunto de africano e que lhe tinha despejado pela festa de São Pedro, não teve outro resultado senão a fuga da roxa quando o encontrava.

– Mas agora – gaguejava o preto – eu lhe amostrô, que o saci é mesmo bicho bom pra deitar um feitiço.

Com a rica dádiva dum quartilho de cachaça e meia mão do seu fumo pixuá, pai Zé alcançou do Galego a cabaça desejada.

Sá Quitéria, porém, não via com bons olhos o afã de seu velho pela posse da milonga. E ela também sabia deitar e tirar quebranto, se sabia! Perguntassem à bruxa da nhá Benta, que desde vésperas de Reis estava entrevada na trempe do jirau; e não era o zarolho e cambaio do seu homem que a enganasse.

Por isso, a velha ciumenta estava de tocaia, desejosa por saber do seu intento. Lá ia pai Zé, arrastando novamente as alpercatas de couro cru pelas terras de sô feitor, à entrevista do saci. Atrás dele, sorrateira, lá ia também sá Quitéria.

O negro chegou aos grotões e chamou pelo saci, que de pronto apareceu.

– Toma lá a sua cabaça de mandinga, seu saci, e dá-me cá o feitiço pra sá Quirina.

O moleque desbarretou-se, tirou uma pitada grossa da cumbuca, fungou, e, entregando o resto a pai Zé, disse:

– Dá-lhe a cheirar esta pitada, que a crioula é sua escrava.

E desapareceu, fungando, pulando no seu único pé, nos grotões e covoadas da roça.

– Ah, negro velho dos infernos, que conheci a tua tramóia – gritou sá Quitéria furiosa, saindo do bamburral e segurando-o pelo papo.

E, na luta do casal, lá se foi o feitiço que o pobre pai Zé adquirira com o sacrifício dum quartilho de cachaça e a meia mão do seu bom fumo pixuá.

Desde então, nunca mais houve paz no casal, que se devorava às pancadas; e pai Zé arrenegava sem descanso o maldito que introduzira a discórdia no seu rancho.

– Porque, loiô– concluiu o preto velho que me contava esta história – a todo aquele que viu e falou com o saci, acontece sempre uma desgraça.

Disponível em: <http://www.veredaliteraria.com/2013/09/hugo-de-carvalho-ramos-o-saci.html>

Podemos perguntar também: Quem é o autor do texto? Seja na internet, numa enciclopédia ou mesmo nos livros didáticos, é bom fazer uma pesquisa sobre o autor do conto, conhecer um pouco sua biografia. É um autor contemporâneo ou mais antigo? É um autor brasileiro ou estrangeiro?

Depois dessas primeiras informações, podemos fazer uma leitura mais atenta do conto: elucidar vocábulos e expressões desconhecidas, esclarecer alusões e referências contidas no texto. Também podemos pensar no título do conto. Porque o autor escolheu este título? Este esforço de compreensão qualifica - e muito - a leitura. Torna o aluno mais sensível, mais esperto.

O passo seguinte é fazer a análise do texto. No momento da análise o aluno tem contato com as estruturas da obra, com a sua composição, com a sua organização interna. Para analisar o texto, é bom observar alguns aspectos da sua composição. Algumas perguntas são muito importantes: Quem? O que? Quando? Onde? Como?

8ª AULA– Formulação de perguntas e obtenção de respostas ajuda a conhecer o conto por dentro:

Quais são os personagens principais?

O que acontece na história?

Em que tempo e em que lugar se passa a história narrada?

E algo bem importante: Quem narra? De que jeito? O narrador observa e conta a história ou ele também é um dos personagens?

Como é a linguagem usada neste conto? Há linguagem coloquial ou regionalismos?

Depois dessa análise, fica mais fácil interpretar a obra. Já temos uma base para comentar, comparar, atribuir valor, julgar. Nossa leitura está mais fundamentada. Fica mais fácil responder à pergunta: O que você achou do conto?

9ª e 10ª AULAS: CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO TEXTUAL PEÇA TEATRAL

9ª AULA – Teatro, do grego *théatron*, é uma forma de arte em que um ator ou conjunto de atores interpreta uma história ou atividades para o público em um determinado lugar. Com o auxílio de dramaturgos ou de situações improvisadas, de diretores e técnicos, o espetáculo tem como objetivo apresentar uma situação e despertar sentimentos no público. Teatro é também o termo usado para o local onde há jogos, espetáculos dramáticos, reuniões, apresentações, etc. O texto teatral assemelha-se ao narrativo quanto às características, uma vez que ele se constitui de fatos, personagens e história (o enredo representado), que sempre ocorre em um determinado lugar, dispostos em uma sequência linear representada pela introdução (ou apresentação), complicação, clímax e desfecho.

A história em si é retratada pelos atores por meio do diálogo, no qual o objetivo maior pauta-se por promover uma efetiva interação com o público expectador, onde razão e emoção se fundem a todo momento, proporcionando prazer e entretenimento.

Pelo fato de o texto teatral ser representado e não contado, ele dispensa a presença do narrador, pois, como anteriormente mencionado, os atores assumem um papel de destaque no trabalho realizado por meio de um discurso direto, em consonância com outros recursos que tendem a valorizar ainda mais a modalidade em questão, como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal.

A questão do tempo difere-se daquele constituído pelo narrativo, pois o tempo da ficção, ligado à duração do espetáculo, coincide com o tempo da representação.

Aproveite para citar e mostrar, através de vídeos, trechos de diversos gêneros teatrais: tragédia, tragicomédia, auto, farsa, musical, de sombras, infantil, etc.

10ª AULA– Leitura de trechos do “O auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna, para que os alunos analisem o gênero teatral (Auto -é um sub-gênero da literatura dramática. Tem sua origem na Idade Média, na Espanha, por volta do século XII. Em Portugal, no século XVI, Gil Vicente é a grande expressão desse gênero dramático. Camões e Dom Francisco Manuel de Melo também adotaram essa forma(o auto visava satirizar pessoas.). Outra sugestão é “Um baiano perdido”, para que possa destacar as variedades linguísticas encontradas nessa obra.

### Um baiano perdido

1º Festival da Liberdade – Peça do Regionalismo Brasileiro-

Integrantes: 2 baianos(as), 1 mineiro(a), 1 gaúcho(a), 1 paulistano(a) e 1 carioca.

Um baiano entra em cena meio perdido e começa a perguntar para as pessoas informações de como chegar na rodoviária. Primeiro ele para um paulistano para pedir informações:

- Baiano: Por gentileza meu bródi, como chego na rodoviária?

- Paulistano: Qual é truta? Cê num sabe onde fica os busão? Pega o busão que passa nos curintiã, desce nos shopis depois do minhocão, dali pega a perua e é só fica colado nas mina com umas mala grande que tão indo prá lá também e dali é dois palito mano. Não tem treta!

O paulistano sai de cena e o baiano fica coçando a cabeça e diz:

- Baiano: Vixe Maria! Truta?? Minhoção?? Perua?? Esse cabra tá é querendo me mandar é pro zoológico...

Nisso um carioca está passando e o baiano decide pedir informações:

- Baiano: Por gentileza meu rei, como faço prá chegar na rodoviária?

- Carioca: Rei??? Tú é ixpada merrmão? Sinixtro hein?! Tu quer ir prá rodoviária? É mole! Tu pega o bonde 1401, aê tu fica ixperto mané, porque tu vai baixar quando ver um parque maneiro e a parada tá por aê bicho. Fui!

O Carioca sai e o baiano fica mais confuso ainda:

- Baiano: O xênte! Que parada doida é essa? Será que esse povo vem de outro planeta?

Nisso uma mineira está passando e o baiano decide pedir informações:

- Baiano: Por gentileza minha rainha, como chego na rodoviária?

- Mineira: Onque é? Nossinhora, tá fácin uia! Cê pega o onzz no pondioinz que vai pro tidiguerra, arreda na sessetembro, sobe a rugoiás, cê vai vê um trembeeem grandi, e óipcêvê sô, a istaçã é ôncêta.

A mineira sai e o baiano já perdeu a paciência:

- Baiano: Arre égua! Que bestagem é essa??? Nisso uma gaúcha está passando e o baiano, já nervoso, decide pará-la para pedir direções:

- Baiano: Por gentileza, como chego na rodoviária sem demora?

- Gaúcha (com atitude): Rodoviária? Bá, calma guri, tu tá com um pé no estribo? É tri barbada tchê! Tu passa a quinta sinaleira, vira a direita, passa pela ponte com nome de minhoca, e é só campiá o baita galpão. Agora tu saifincado se quisé.

A gaúcha sai e o baiano fica sem reação e começa a questionar o comportamento da gaúcha:

- Baiano: Oxê, acho que essa lambisgóia tava é me xingando, não deu é pra entende nada do que ela disse...

Nisso uma baiana se aproxima e para próxima ao baiano no ponto de ônibus.

O baiano desabafa ainda a distância:

- Baiano: Já estou enfastiado desse negócio, vou perguntar só prá mais essa, depois vou pindurar minha rede e ficar por aqui mesmo...

O baiano então se aproxima da baiana no ponto de ônibus:

- Baiano: Por gentileza, como faço prá chegar na rodoviária?

- Baiana: Tá de calundú? Credeuspai bixinho! Te digo já sem xurumela, sobe no buzú pro Brás até o fim-de-linha, despongue no passeio, quebra a direita e siga certo, passa o parque bufento até um prédio meio mocofiadocheio de guéri-guéri, e fica de botuca... Então vai ver um enxame de gente eê-lêlê! Tá lá!

O baiano se surpreende:

- Baiano: Digái! É ninhua! Tava já despongado aqui mas agora tá baba! Falou e disse! Vamos encurtar a conversa pois estou avexado prá chegar lá. Muito Obrigado!

- Baiana: Borimbora, dá o gás bixinho!

Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/21097621/Peca-de-Teatro-sobre-Regionalismos>

Proponha aos alunos fazerem a substituição por outras variantes ou pela própria norma culta.

Sobre o texto “Um baiano perdido”:

Caracterize o tempo e o espaço presentes no texto.

Qual o perfil de cada personagem?

Como seria o texto se usássemos outras variantes linguísticas?

O nível de linguagem é adequado às personagens e ao contexto?

Qual o tipo de discurso empregado no texto? Explique.

### **3ª Etapa: Proposta de atividades prevendo recursos diversificados**

11ª e 12ª AULAS

Divididos nos grupos de origem, os alunos irão produzir textos de acordo com os gêneros e os regionalismos estudados.

Ex.: produzir uma crônica com características linguísticas da Região Sudeste; e outra, com características da Região Sul.

Produzir dois contos, um com características linguísticas da Região Norte; e outro, da Região Centro-Oeste.

Produzir uma peça teatral com características regionais da Região Nordeste.

Os alunos deverão utilizar os dicionários construídos como referência.

Esta proposta de ensino apresenta característica interdisciplinar – Língua Portuguesa, Literatura, Geografia, História e Artes –, pensando que o ensino de língua precisa ser plural, pois é com a pluralidade que se faz necessário o trabalho de leitura, de escrita e de produção textual ancoradas nos gêneros textuais, atentando-se para as variedades e mudanças da língua. Contextualização histórica da língua portuguesa no Brasil e sua diversidade linguística: africano, indígena e português na época da colonização e, posteriormente, a chegada dos imigrantes europeus e de outros povos.

## 10 – Avaliação

13ª e 14ª AULAS: apresentação dos trabalhos para a classe. Avaliação coletiva após cada apresentação analisando se as produções atenderam às características funcionais do texto enquanto gênero e enquanto regionalismo.

15ª e 16ª AULAS: nestas aulas finais, os grupos trocam os trabalhos (cópias) e, de posse do texto produzido pelos colegas, os alunos irão reescrever a obra, só que, desta vez, usando a norma padrão da língua portuguesa. Utilizar o dicionário padrão. Apresentar os novos trabalhos para a classe. Se o professor quiser, poderá fazer uma exposição de todos os trabalhos produzidos pelos alunos desde o início da sequência didática ou também encaderná-los e cada aluno poderá adquirir uma cópia para que a família tome conhecimento do trabalho do filho (a); lembrar de arquivar uma cópia na biblioteca da escola.

## 11– Referências

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Texto e interação**: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2000.

Descritores do PAEBES

Matriz de referência do Enem com o CBC

<http://professorinhamuitomaluquinha.blogspot.com.br/2011/02/da-arte-de-interpretar-textos.html>



## SEQUÊNCIA DIDÁTICA 9

**1 – Tema:** O Texto Poético e o Texto Jornalístico e seus Recursos Expressivos

**2 – Subtema:** As tecnologias da comunicação e da informação na escola e no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida.

**3 – Componentes Curriculares:** Língua Portuguesa

**4 – Série:** 1<sup>a</sup>

**5 – Introdução**

Esta sequência didática tem como finalidade levar o aluno a identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos no texto poético (literário) e no jornalístico (não literário).

**6 – Conteúdo**

O texto e a produção de sentido: gênero textual e texto literário e não literário-jornalístico.

**7 – Tempo Estimado:** 5 aulas

**8 – Objetivo<sup>9</sup>**

- Diferenciar o texto literário do não literário, usando, para tanto, os recursos expressivos da linguagem;
- Reconhecer o enunciador e o enunciatário nos textos em questão;
- Identificar o tipo de linguagem presente no texto;
- Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação;
- Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas;
- Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos;

---

<sup>9</sup> Os objetivos propostos visam desenvolver conhecimentos a partir da análise de vários textos, baseando-se nas matrizes de referência do SAEB e do ENEM: H01, H03, H22, H23.

- Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.

## **9 – Desenvolvimento**

### **1ª Etapa: Problematização**

1ª aula

Dividir a sala em 4 grupos e distribuir: jornal, revistas, livros de poesias. Deixá-los escolher um texto e, após, propor que leiam em voz alta para os colegas. Em seguida, os alunos devem observar os textos em busca de respostas para as seguintes questões: qual é a diferença entre um texto literário e um texto não literário? Como essas características se apresentam?

Para isso, deverão responder:

Como o texto é organizado? Em parágrafos, versos ou estrofes?

A linguagem do texto é denotativa ou conotativa? Apresenta mais de uma possibilidade de interpretação? Quais? Há presença de figuras de linguagem (recursos poéticos)? Quais?

O texto está organizado em prosa ou poesia?

Qual é o enunciador do texto? E os enunciatários? O que se pode inferir sobre eles?

### **2ª Etapa: Levantamento de hipóteses**

As hipóteses serão as possíveis respostas dadas por eles, e, posteriormente, após os questionamentos, o professor irá propor (como mediador), a partir da observação dos textos “A rosa de Hiroxima” e “A sombra dos ditadores” o registro teórico sobre texto literário e não literário.

2ª aula

Diferenças entre um texto literário e não literário

Exemplo 1

A rosa de Hiroxima

Pensem nas crianças

Mudas telepáticas

Pensem nas meninas

Cegas inexatas

Pensem nas mulheres

Rotas alteradas

Pensem nas feridas

Como rosas cálidas

Mas oh não se esqueçam

Da rosa, da rosa

Da rosa de Hiroxima

A rosa hereditária

A rosa radiotiva

Estúpida e inválida

A rosa com cursos

A anti-rosa atômica

Sem cor sem perfume

Sem rosa sem nada.

Vinícius de Moraes

Disponível em: <http://letras.mus.br/vinicius-de-moraes/49279/>

Texto Literário: ênfase na expressão, linguagem conotativa, linguagem mais pessoal, emotiva, recriação da realidade e ambiguidade.

Exemplo 2:

A sombra dos ditadores

História dos ditadores, 1993, p.88

“Uma nuvem colossal em forma de cogumelo sobre a cidade de Hiroxima assinala a morte de 80 mil de seus habitantes, vítimas do primeiro ataque nuclear do mundo, em 6 de agosto de 1945. O lançamento da bomba, uma das duas únicas do arsenal americano, foi feito para forçar os japoneses à rendição. Como não houve resposta

imediate, os americanos lançaram outro 'artefato' remanescente sobre Nagasaki, e os russos empreenderam a prometida invasão à Manchúria...”

Fonte:

<https://docs.google.com/document/d/11fpxknk8hvxz8rcjFp7dGOssDbsrqlzmizlaioHemJOI/edit?hl>

Texto não literário (jornalístico): Ênfase no conteúdo, linguagem denotativa, linguagem mais impessoal, realidade apenas traduzida e normalmente sem ambiguidade ou duplas interpretações.

### **3ª Etapa: Proposta de atividades prevendo recursos diversificados.**

3ª e 4ª aulas

Atividade 1

O que se pode inferir a respeito do 1º texto? E do 2º texto? Interprete a expressão:

“Mas oh não se esqueçam

Da rosa, da rosa

Da rosa de Hiroxima”.

Dê o significado (no texto) das seguintes palavras:

artefato: \_\_\_\_\_

Colossal: \_\_\_\_\_

Arsenal: \_\_\_\_\_

Essas palavras estão usadas no sentido denotativo ou conotativo nesse texto? Justifique:

Considerando o contexto de produção do texto 1, responda quando e por que aconteceu o primeiro ataque nuclear no mundo?

Atividades 2

#### **Texto 1:**

“Ele era um velho que pescava sozinho em seu barco, na GulfStream. Havia oitenta e quatro dias que não apanhava nenhum peixe. Nos primeiros quarenta, levava em sua companhia um garoto para auxiliá-lo. Depois disso, os pais do garoto,

convencidos de que o velho se tornara salão, isto é, um azarento da pior espécie, puseram o filho para trabalhar noutra barca, que trouxera três bons peixes em apenas uma semana. O garoto ficara triste ao ver o velho regressar todos os dias com a embarcação vazia e ia sempre ajuda-lo a carregar os rolos de linha, ou o gancho e o arpão, ou ainda a vela que estava enrolada à volta do mastro. [...]

O velho pescador era magro e seco, e tinha a parte posterior do pescoço vincada de profundas rugas. As manchas escuras que os raios de sol produzem sempre, nos mares tropicais, enchiam-lhe, estendendo-se ao longo dos braços, e suas mãos estavam cobertas de cicatrizes fundas, causadas pela fricção das linhas ásperas enganchadas em pesados e enormes peixes. Mas nenhuma destas cicatrizes era recente.

Tudo o que nele existia era velho, com exceção dos olhos que eram da cor do mar, alegres e indomáveis”.

Ernest Hemingway.

O velho e o mar.46.ed.

## Texto 2

Pescador reclama que peixes estão desaparecendo “Curimatá, tainha, robalo, tambaqui e tilápia. O pescador Joílson Silveira, 32, vai dizendo os peixes que retira da Lagoa Feia.

Tem muito pescado, mas antes tinha mais. Vai chegar o dia em que não vai ter nenhum, afirmou o pescador, enquanto navegava em sua canoa de fundo chato - típica da região.

Silveira nasceu e foi criado às margens da lagoa. Da família, herdou a profissão. Mas até fevereiro, diz que só vai reparar o barco e conversar com os amigos.

Estamos na época do defeso (temporada da desova) e é preciso parar para a pesca, afirmou o pescador, que, enquanto não exerce a atividade, recebe um auxílio mensal de R\$ 180.

“Essa é a quantia que a Prefeitura de Campos dos Goytacazes destina para 391 pescadores de lagoas e 350 de mar, nas épocas em que a pesca é proibida”.

Cotidiano. Folha de S. Paulo.

Os dois textos falam sobre pescadores.

Como é caracterizado (direta e indiretamente) o pescador apresentado pelo texto 1?

E o pescador apresentado no texto 2?

Agora retorne aos textos e, com base na leitura atenta:

Identifique as informações referentes à pesca apresentadas no texto 1:

Faça o mesmo com relação ao texto 2:

Considerando as constatações feitas sobre os textos 1 e 2, associe as características seguintes a cada um deles:

Preocupação em informar:

Perspectiva objetiva:

Função estética:

Função utilitária:

Linguagem mais denotativa:

Linguagem mais conotativa:

Perspectiva subjetiva:

É possível, com base nas observações feitas para os dois textos, concluir se são ou não literários. Identifique cada um deles e escolha uma característica para justificar sua classificação.

5ª aula:

Dividir a turma em 6 grupos, entregar revistas e jornais e propor que recortem textos não literários (jornalísticos).

Esta sequência poderá ser aproveitada para dar continuidade ao estudo da estilística, explorando temáticas como figuras de linguagem, poemas, entre outros recursos expressivos da linguagem.

## 10 – Avaliação

Participação em grupo, individual nas atividades e discussão do assunto.

## 11– Referências

Matriz de referência do ENEM

Matriz de referência do PAEBES E SAEB

<http://sitedepoesias.com/poesias/45780>

Cotidiano. Folha de S. Paulo.

A sombra dos ditadores, História dos ditadores. Editora Abril, 1993, p.88.

Ernest Hemingway. **O velho e o mar**. [bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/.../e.../Ernest%20Hemingway-2.pdf](http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/.../e.../Ernest%20Hemingway-2.pdf)



## SEQUÊNCIA DIDÁTICA 10

**1–Tema:** A Importância da Argumentatividade para as Relações Sociais

**2 – Subtema:** Linguagem, como meio de organização cognitiva da realidade, pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação, por meio da argumentação e do confronto de opiniões.

**3 – Componente Curricular:** Língua Portuguesa

**4 – Série:** 3ª

**5 – Introdução**

Trata-se de sequência que procura abordar a argumentatividade nas modalidades oral e escrita da língua, bem como tratar dos recursos linguísticos responsáveis pela articulação do texto, tais como operadores argumentativos e conectores de um modo geral.

**6 – Tempo Estimado:** 5 aulas

**7 – Conteúdo**

Tipo textual argumentativo: o gênero carta argumentativa, discurso (argumentação oral), intencionalidade, elementos articuladores (conjunções).

**8 – Objetivo<sup>10</sup>**

- Desenvolver a competência comunicativa argumentativa para uso apropriado da linguagem em situações comunicativas orais e escritas;
- Reconhecer posições críticas nos usos sociais que são feitos da linguagem
- Reconhecer recursos estilísticos nos usos da linguagem;
- Identificar os elementos responsáveis pela progressão temática, organização e estruturação de textos argumentativos;

---

<sup>10</sup> Os objetivos propostos visam desenvolver conhecimentos a partir da análise de vários textos, baseando-se nas matrizes de referência do SAEB e do ENEM e nos descritores do PAEBES: **D01, D04, H4, D16, D19, D02, D15, H18, D06, D07, D14, H03, H22.**

- Relacionar, em diferentes gêneros argumentativos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos;
- Inferir, em um texto, quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.

## 9 – Desenvolvimento

### 1ª Etapa: Problematização

A primeira etapa desta sequência consistirá na leitura de textos argumentativos na modalidade escrita e oral da língua. Após as leituras, serão discutidas as temáticas abordadas em cada um dos textos, por meio de questões discursivas. Dessa forma, espera-se que, ao final desta primeira etapa, os alunos estejam dispostos a buscar respostas para as seguintes questões: como cada um dos autores usa o poder argumentativo no intuito de fazer com que o “outro” atribua confiabilidade àquilo que está sendo dito? Quais as características que diferenciam uma carta argumentativa escrita de um discurso? Que características denotam a funcionalidade do gênero carta argumentativa? Que elementos são responsáveis pela coesão, articulação e progressão dos textos lidos?

Professor, duas sugestões interessantes para essa etapa são as leituras dos textos: “Carta aberta ao Banco Bradesco” (Carta argumentativa) e “Eu tenho um sonho” (Discurso de Martin Luther King). Consoante a primeira leitura, podem ser discutidas as taxas cobradas pelos serviços oferecidos pelas instituições bancárias, posição e intenção do autor evidenciadas no texto, aproximando assim, o leitor de importantes questões econômicas na sociedade. Da leitura do discurso de Martin Luther King, pode ser elucidada a intencionalidade do enunciador com relação ao seu interlocutor, dado o contexto sócio-histórico em que ocorre esse enunciado. Para mostrar efetivamente esse discurso oral, pode-se exibir o vídeo, disponível em <[http://www.youtube.com/watch?v=HRIF4\\_WzU1w](http://www.youtube.com/watch?v=HRIF4_WzU1w)> Acesso em 19/10/2013.

### 2ª Etapa: Levantamento de hipóteses

Após a leitura dos textos da 1ª etapa, espera-se que os alunos sejam capazes de vivenciar a verificação da própria argumentação e perceber a importância dela para

as relações sociais. Para isso, propõe-se um jogo argumentativo oral em que os alunos podem ser separados em pequenos grupos de duas ou três pessoas e tenham, por meio de sorteio, temas polêmicos e atuais na sociedade contemporânea para refletir e se posicionar, defendendo seu ponto de vista diante dos colegas, elencando, no mínimo, três argumentos. O objetivo é que, diante dessa situação de interação, os educandos possam avaliar o discurso dos colegas concordando ou refutando os argumentos usados por eles.

Professor: Uma estratégia interessante é fazer com que esses discursos aconteçam numa atmosfera política que sugira a aprovação de projetos de lei. Por exemplo: Digamos que o tema de um grupo seja a legalização da prostituição como profissão no Brasil, esse tema pode ser apresentado como um projeto de lei sendo levado ao Congresso Nacional para aprovação.

### **3ª Etapa: Propostas de atividades prevendo recursos diversificados**

Após as leituras de textos argumentativos, realizadas na primeira etapa, e a proposta de argumentação oral da 2ª etapa, propor-se-á a reflexão sobre o gênero carta argumentativa por meio da exposição de diversos textos pertencentes a ele com abordagens e temas diferentes. Serão discutidos os temas de cada texto, a argumentação apresentada em cada um deles e as características que denotam a funcionalidade do gênero.

#### Atividades

Professor, depois desse momento em que os próprios alunos elencarão os elementos articuladores e conectores, principalmente as conjunções, é interessante apresentar aos alunos as relações semânticas que os operadores argumentativos evidenciam, tais como adição, adversidade, conclusão explicação, alternância, causa, consequência, comparação, concessão, proporção, conformidade, finalidade, tempo e condição. Em seguida, com essas informações no caderno, os alunos podem retomar os textos lidos em busca do reconhecimento dessas relações.

Reconhecimento do perfil do enunciador e do enunciatário de cada carta.

Localização e verificação dos recursos e da consistência dos argumentos utilizados e das possibilidades de convencimento do enunciatário.

Análise dos elementos articuladores e conectores, em geral, nos textos lidos, responsáveis pela coesão, articulação e progressão textual.

Produção de uma carta argumentativa, na modalidade escrita da língua, direcionada a alguém que tenha importância para o meio em que estão inseridos os alunos e que, ao fim do trabalho, possa receber, de fato, essa carta.

Esta sequência didática poderá ser utilizada para o estudo de outros gêneros argumentativos, tais como: editorial, artigo de opinião, texto dissertativo-argumentativo.

## 10 – Avaliação

Após a produção, os educandos compartilharão com os colegas o texto escrito, no intuito de observar se este se encaixa no gênero discutido, se o uso dos conectores foi adequado e se é demonstrado conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de argumentação. Além disso, os textos também devem ser corrigidos pelo professor e devolvidos aos alunos para reescrita, com correção das possíveis inadequações e sugestões para o enriquecimento da produção textual. As melhores cartas devem ser encaminhadas ao destinatário escolhido pelos alunos para que esses vejam, em sua produção, uma finalidade e não apenas mais uma mera “redação escolar”.

Professor: Uma sugestão interessante, e igualmente importante, é convidar um representante do poder legislativo do próprio município para ir à escola com o objetivo de mostrar a importância da argumentação no contexto político no que diz respeito a projetos de lei que são elaborados e dependem de votação e aprovação para tornarem-se efetivos. Esse representante pode ser o destinatário das cartas argumentativas que serão produzidas. Dessa forma, a formação política e cidadã dos alunos será enriquecida, e a produção de texto terá uma motivação bem mais realista e, portanto, os resultados serão bem melhores.

## 11 – Referências

DOLZ, Joaquim. SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Editora Mercado de Letras, 2004.

DIONISIO, Angela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais e Ensino.** 5ª edição. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. Subsecretaria de Educação Básica e Profissional. **Currículo Básico Escola Estadual.** Vitória ES: SEDU, 2009.

Matriz de Referência do PAEBES e SAEB